PESQUISA EXCLUSIVA

TORCIDA NÃO CONFIA NA SELEÇÃO

Pág. 26

N.º 1041 1.º/JUNHO/1990 Cr$ 100,00

VAI ESCONDER O JOGO ASSIM NA... UMBRIA

SEBASTIÃO LAZARONI

ESPECIAL

OS ESCUDOS DE MAIS SEIS SELEÇÕES DO MUNDIAL

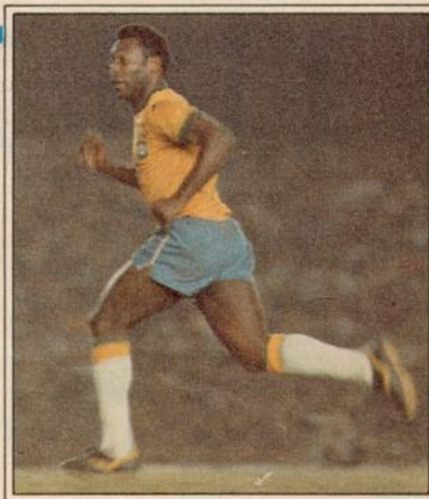
PERNAMBUCO

O SANTA CAMPEÃO FAZ O CARNAVAL VOLTAR ÀS RUAS

Pág. 14

BAHIA

PODE CHORAR, TRICOLOR. O VITÓRIA É BI!

Pág. 15

Pelé

A HISTÓRIA DO REI DAS COPAS

Pág. 19

Taffarel

UM GOLEIRO PARA BRILHAR NA COPA

Pág. 6

GAROTA DO PLACAR

ESSA LOIRA LEVANTA A GALERA

Pág. 31

ABRIL/A. GOMES

Aqui ninguém fica na reserva.

Eu sei escolher a melhor equipe. Onde todo mundo toca de primeira pra não embolar o meio de campo. Tem que ter jogo de cintura pra saber dar chuveirinho. E tem que ter arte pra não chutar ninguém pro alto. Posto Pe

POSTOS PETROBRÁS

...a seleção bem brasileira preparada com todo o gás pra ficar na frente. Palavra de técnico.

CLIC

LAVADA NA BICICLETA

Foi inútil o esforço do lateral da Platinense, Pitti. Se ele conseguiu evitar mais um gol do Paraná do técnico Rubens Minelli, outros seis não houve bicicleta que evitasse. Os adversários pareciam jogar de moto. Motoniveladora

Foto: Sérgio Sade

ENTREVISTA

TAFFAREL

A SEGURANÇA DA SELEÇÃO BRASILEIRA EM BOAS MÃOS

FOTOS NICO ESTEVES

Com a confiança absoluta de Lazaroni, o ídolo do Inter se prepara para mostrar na Copa por que Maradona tem razão ao apontá-lo como um dos melhores goleiros do mundo

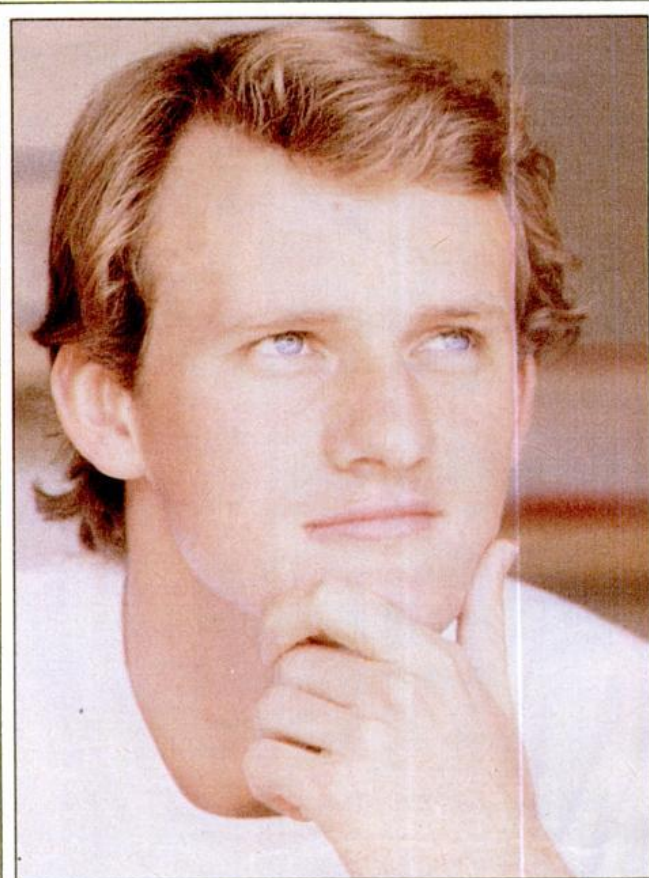
Meses antes de definir o time para a Copa da Itália, o técnico Sebastião Lazaroni respondia da mesma forma à eterna pergunta sobre quem seriam os titulares: ''Nomes certos só mesmo Careca e Taffarel''. E ninguém discutia a escolha do treinador. O celebrado centroavante do Napoli sempre foi presença garantida em qualquer lista. Seu único rival como unanimidade nacional é justamente o gaúcho Cláudio André Mergen Taffarel, 1,81 m, goleiro do Internacional.

Considerado um dos melhores da posição pelo genial argentino Maradona, Taffarel sempre sonhou ser goleiro. Só não esperava chegar à Seleção principal aos 22 anos, em 1988. Apenas dois anos mais velho, ele está ansioso por disputar seu primeiro Mundial. ''É normal sentir um friozinho na barriga'', revelou ao enviado especial à Itália, **Jorge Luiz Rodrigues.** ''Mas, quando entro em campo, tudo passa e a torcida pode confiar em mim.''

PLACAR — *O que passa pela cabeça de Taffarel prestes a disputar sua primeira Copa?*
TAFFAREL — Estou muito ansioso. Quero dar uma resposta positiva às pessoas que acreditam em mim. Principalmente à torcida, que sempre teve carinho enorme comigo.

PLACAR — *Quais são as possibilidades do Brasil no Mundial?*
TAFFAREL — Não gosto de falar em favoritismo ou de fazer estardalhaço. Mas sinto que se o Brasil jogar o futebol do ano passado, com aquela amizade, aquela pegada forte, poderá conseguir o título.

PLACAR — *Por que o time caiu de rendimento?*
TAFFAREL — Houve muitos problemas. Nas convocações, faltavam jogadores. Um chegava em tal dia, outro era liberado para o clube. Não contar com todos dificultou o trabalho. O grupo sentiu.

PLACAR — *A demora para definir os onze titulares também não prejudicou?*

“Se o Brasil jogar o mesmo futebol do ano passado, com aquela união, poderá conseguir o título na Itália”

TAFFAREL — É natural que os jogadores fiquem ansiosos para saber quem é o titular. Mas ninguém pode perder a tranqüilidade. Estamos acostumados a essa situação em nossos clubes. O jeito é se empenhar ao máximo, pois só assim você mantém a esperança de ganhar o lugar.

PLACAR — *O preparador de goleiros, Nielsen Elias, disse, ainda no Brasil, que tanto você como Acácio e Zé Carlos estavam em condições inferiores às da Copa América. Como você se sente?*
TAFFAREL — Pelos problemas com a renovação de meu contrato no Inter, eu não estava muito bem. O excesso de jogos também me prejudicou, pois no clube sobra pouco tempo para treinar. Agora me sinto melhor. Já estou em forma.

PLACAR — *Com a adoção do líbero na Seleção, seu trabalho ficou bem mais fácil?*
TAFFAREL — A mudança foi para melhor. Houve críticas no início, mas depois o time evoluiu. A defesa ficou mais sólida e passei a tra-

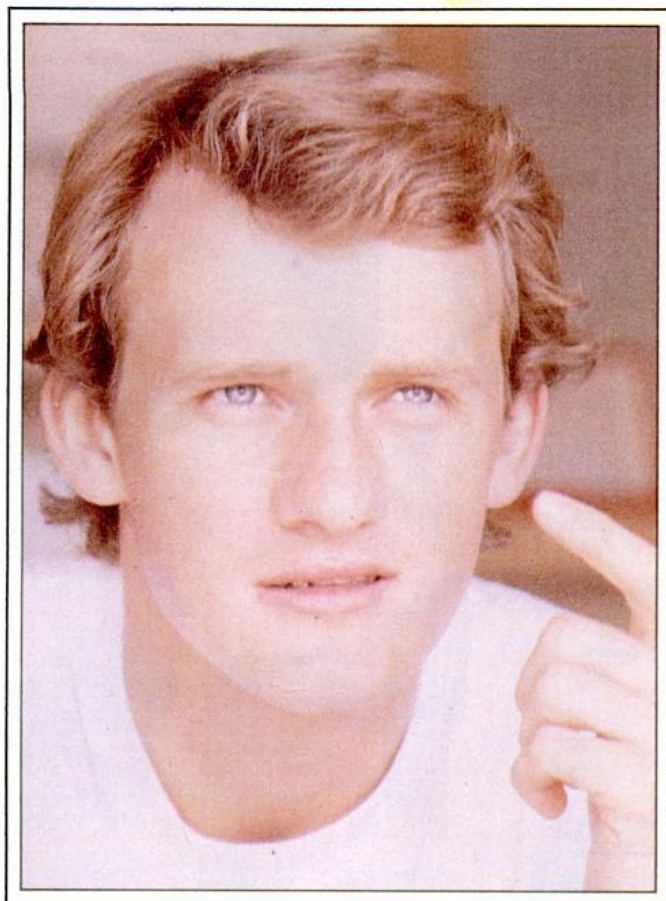
balhar menos. Como a equipe saiu ganhando, tudo bem.

PLACAR — *Mas um esquema tão cauteloso não impossibilita qualquer reação se o Brasil levar o primeiro gol?*
TAFFAREL — Desde que começamos a usar o líbero, só saímos atrás no marcador duas vezes. Contra a Inglaterra, perdemos porque o juiz roubou. Só ele e o bandeirinha não viram o gol de Müller. Diante do Combinado da Umbria, perdemos muitos gols. Nosso esquema é bom e isso já está mais que provado.

PLACAR — *Outras seleções devem adotar esquemas bem defensivos, a exemplo do Brasil. Você não teme que esta seja uma Copa chata de se ver?*
TAFFAREL — Não acredito. É verdade que será um Mundial fechado com as defesas muito bem armadas. Mas a própria torcida brasileira já se acostumou com nossa rigidez na marcação. Além disso, apesar da cautela, não faltará criatividade no momento de atacar.

PLACAR — *Em muitas equipes européias, o goleiro faz a ligação perfeita com o meio-campo e até inicia contra-ataques. Na Seleção Brasileira, você terá condições de fazer o mesmo?*
TAFFAREL — Vejo muito chutão para a frente. Isso é uma loteria. A possibilidade de acerto fica bastante reduzida. Agora, quem tem habilidade pode fazer essa ligação e eu gosto da minha reposição de bola.

PLACAR — *O fato de ser titular absoluto dificulta seu relacionamento com os outros goleiros?*
TAFFAREL — Somos amigos. Às vezes, fico numa situação delicada, pois elogios a mim são acompanhados de críticas injustas a eles. São dois ótimos goleiros que têm tudo para vestir a camisa da Seleção.

PLACAR — *Você sonha fazer um grande Mundial e depois se transferir para o exterior?*
TAFFAREL — Vim para ajudar o Brasil a vencer. Falam que vou jogar no Real Madrid, da Espanha,

mas não quero pensar nisso agora. Somente na Copa as pessoas farão uma análise real do meu trabalho. Na verdade, faço o feijão-com-arroz. Goleiro que começa a inventar sempre se dá mal.

PLACAR — *E se Taffarel for o melhor goleiro da Copa?*
TAFFAREL — O negócio é não pensar nisso, senão atrapalha. Só deixo o Inter para jogar no exterior. Gosto do clube e, se continuar no Brasil, é melhor ficar onde estou.

PLACAR — *O torcedor brasileiro confia muito em você. Como é conviver com essa responsabilidade?*
TAFFAREL — Meu pior momento na Seleção foi aquele empate de 3 x 3 contra a Alemanha Oriental, em maio, no Maracanã. Ninguém me criticou, mas fiquei com cara de bundão. Nunca tinha levado três gols defendendo o Brasil e me senti como se tivesse decepcionado toda aquela gente no estádio.

PLACAR — *Em compensação, você já salvou o time em várias ocasiões. Qual foi a melhor atuação da sua vida?*
TAFFAREL — Foi no Campeonato Brasileiro de 1986, no jogo Inter e São Paulo, no Morumbi. Terminou 0 x 0 e o que peguei de bolas não estava no gibi. PLACAR até me chamou de "Diabo Loiro" *(risos)*.

> **"Meu pior momento na Seleção foi contra a Alemanha Oriental. Fiquei com cara de bundão"**

PLACAR — *E o jogo de despedida de Zico, em fevereiro?*
TAFFAREL — Aquela partida foi engraçada. Pensei que fosse só uma festa. De repente, o Flamengo partiu com tudo e vi a seriedade. Dei sorte em pegar umas bolas. Teve até gente atrás do gol pedindo que eu deixasse passar um chute de Zico. Não achei justo. Primeiro, porque não é do meu feitio. Depois, seria imerecido facilitar as coisas para um craque como ele.

PLACAR — *Dizem que você é muito meticuloso no trabalho.*
TAFFAREL — Gosto de fazer tudo bem-feito e até anoto num caderno os gols que levo. Sei quando joguei bem e admito quando jogo mal.

PLACAR — *E também quando não fez nada?*
TAFFAREL — Sair de campo limpinho é a pior coisa. Os colegas encarnam, falando que não vou ganhar bicho. É ruim também porque fico frio e há o perigo de perder a concentração. Para evitar isso, fico cantando as jogadas e falando comigo mesmo.

PLACAR — *Os gremistas gostam de falar que, em decisão, você treme. E que isso pode se repetir na Copa.*
TAFFAREL — É normal sentir um friozinho na barriga antes dos jogos. Mas, quando entro em campo, tudo passa. Lembro-me do esforço, das lutas e do meu valor. Confiança advém do trabalho bem-feito.

PLACAR — *Você já se imaginou entrando em campo na estréia contra a Suécia, dia 10, em Turim?*
TAFFAREL — Tento imaginar. Acho que vou me arrepiar bastante.

PLACAR — *Com direito a "frio na barriga"?*
TAFFAREL — A torcida pode acreditar em mim. Vou dar tudo. □

DEZ DIAS ENTRE A AGONIA E A GLÓRIA

A Seleção esconde o jogo, perde o rumo e agora tem de se achar no pouco tempo em Asti

Por **JORGE LUIZ RODRIGUES**, da Itália

FOTOS PEDRO MARTINELLI

A boa notícia no vexame contra o Combinado da Umbria, Romário *(ao lado)* está recuperado: opção no ataque de Careca e Müller

Faltou serenidade, ninguém queria se machucar na véspera da inscrição para a Copa, os brasileiros estavam só treinando enquanto os adversários fizeram uma final de campeonato. Qualquer das justificativas do técnico Sebastião Lazaroni não foi suficientemente convincente para explicar a histórica derrota de 1 x 0 da Seleção para o Combinado da Umbria — time formado por jogadores da Quarta Divisão italiana. Afinal, tranqüilidade é condição básica para quem quer ser campeão e o que se viu segunda-feira passada na cidade de Terni, a 116 km de Gubbio, foi uma atuação confusa e decepcionante de uma das favoritas para o título mundial.

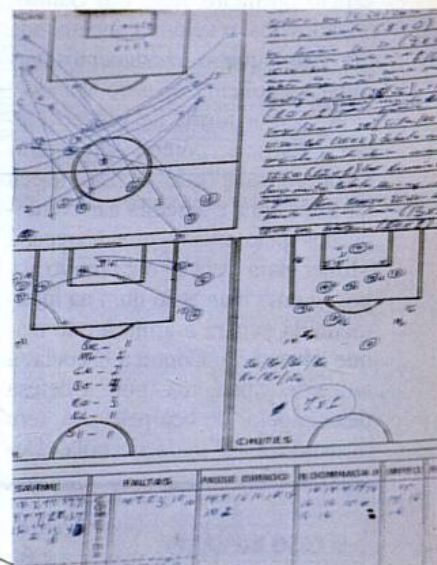
De bom mesmo, apenas a confirmação de que Romário disputará a Copa. Contar com o artilheiro sempre fez parte dos sonhos de Lazaroni. A fratura na perna, porém, obrigou-o a preparar alternativas, mas sem jamais duvidar da recuperação. O técnico desafiou o ceticismo de auxiliares e dos médicos Lídio Toledo e Mauro Pom-

TERRITÓRIO BRASILEIRO NA ITÁLIA

Gubbio, uma pequena cidade de origem medieval no coração do país da Copa, se enfeitou toda para receber a Seleção Brasileira e, assim, incentivar o turismo

MASCOTE DE GUBBIO
O papagaio ficou popular em Gubbio e foi até eleito novo símbolo da cidade

VITRINE VERDE E AMARELA
Nas lojas da cidade, os souvenirs com as cores do Brasil concorrem com os da Itália

Para dirigir melhor seu trabalho, o técnico Lazaroni recorre à ajuda das estatísticas *(abaixo)*

peu. É verdade que o atacante não estará tão bem preparado quanto os companheiros. "Sobram-lhe inteligência e uma fantástica velocidade de raciocínio e execução", confia o treinador, satisfeito com um teste em que o jogador pouco apareceu. "Nas três vezes que tocou na bola, fez mais que muita gente", defende Lazaroni.

Enquanto todos esperavam por Romário, o time da estréia contra a Suécia, dia 10, em Turim, começou a se desenhar: Taffarel, Mauro Galvão, Mozer e Ricardo Gomes; Jorginho, Dunga, Alemão, Valdo e Branco; Müller e Careca. Depois da vexatória derrota do início da semana, o descontente Lazaroni passou a admitir algumas mudanças, que dependerão dos treinos de Asti — cidade a 45 km de Turim, concentração definitiva da Seleção na primeira fase da Copa. O técnico pretende, assim, tirar a acomodação de alguns titulares, candidatos a trocar a justificativa do medo de lesões às vésperas do Mundial pela da posição garantida na equipe.

Agora, os treinos táticos entram na reta final e o objetivo é acertar a movimentação do conjunto: estimular a chegada à área inimiga no menor número possível de toques; aumentar as combinações e ▷

RITMO DE MOMENTO

A bandeira brasileira, estampada em cartazes que forraram os postes, se transformou num bom motivo para anunciar a discoteca de Gubbio

MARCAÇÃO CERRADA SOBRE OS ÍDOLOS

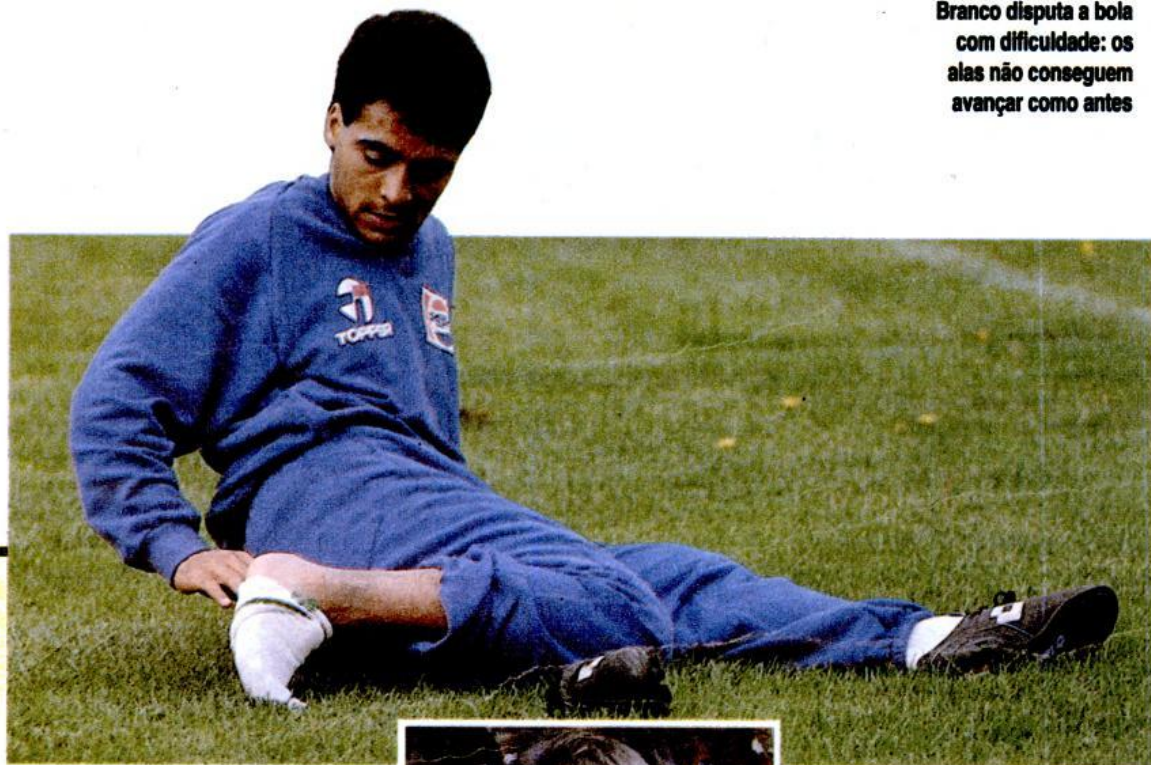
Sob o olhar atento da policial, Bebeto não se cansou de distribuir autógrafos

ultrapassagens pelo meio; e explorar as viradas de jogo são algumas das providências que chegaram a ser ensaiadas no primeiro tempo contra o Combinado da Umbria. A comissão técnica quer evitar a dependência das jogadas pelas alas. Na derrota para os italianos, Jorginho e Branco foram bloqueados e o time se ressentiu. Aliás, o meio-campo todo ficou devendo, o que obrigou a defesa a avançar na tentativa de fazer uma ligação direta com o ataque.

Com a equipe organizada, até que os lançamentos são bem-vindos. "Mozer e Dunga melhoraram bastante", constata Marcos Teixeira, responsável pelos *scouts*, a estatística dos treinos e jogos. Professor da Universidade Federal de Minas Gerais, Teixeira tem permitido que Lazaroni conheça seus jogadores nos detalhes: o Brasil, por exemplo, faz mais lançamentos da esquerda para a direita. Segundo o espião brasileiro Jairo dos Santos, os números revelam também que um entre quatro cruzamentos termina em gol em Copas do Mundo.

A melhor forma de vencer Suécia e Escócia, porém, será outra. Lazaroni sabe que a zaga sueca atua em linha e acredita nas combinações pelo meio entre Careca e Müller para vencer o primeiro jogo. Já uma marcação dura na intermediária evitará a armação do ataque adversário. Contra a Escócia, a tática será parecida, pois a defesa deles, apesar de boa pelo alto, tem dificuldade na saída de bola. De-

FOTOS PEDRO MARTINELLI

Branco disputa a bola com dificuldade: os alas não conseguem avançar como antes

O CASO ROMÁRIO

NOBEL DE FISIOTERAPIA

Magro, baixo, barbudo e de gestos bruscos, Nílton Petrone Vilardi Júnior é a antítese do super-herói. Menos para Romário. "Foram as mãos dele e as de Deus que me colocaram na Copa", atesta o atacante, eternamente agradecido a quem o recuperou da fratura no perônio direito. Aos 29 anos, oito de profissão, Petrone repetiu na Seleção sua trajetória recente na Holanda: chegou desacreditado para sair aplaudido. Agora deve ser contratado pelo PSV Eindhoven, clube de Romário.

A técnica desse carioca de Cascadura foi desenvolvida na Faculdade Castello Branco, na qual é professor e chefe do Departamento de Fisioterapia. Contraria tudo o que foi utilizado até hoje no futebol. Enquanto o trabalho com peso apenas age sobre a musculatura próxima à lesão, o método empregado por Petrone procura estimular pelos movimentos o sistema nervoso, para que este recupere a contusão. Exige um acompanhamento total do atleta e alterna sessões de gelo, manipulação, massagem, ultra-som, além de exercícios na piscina, com bolas e até com um skate. O sucesso no caso de Romário serviu, acima de tudo, para quebrar um preconceito sobre a validade da fisioterapia nos clubes brasileiros.

Nílton Petrone *(ao lado)*: novos métodos para recuperar o craque

pendendo da necessidade, o Brasil poderá empregar a marcação pressão, algo que está reservado, a princípio, para a Costa Rica. "É um time fraco, cuja zaga não se entende", justifica Jairo.

A Seleção tem mostrado força para chegar com mais rapidez ao ataque, conseqüência da condição física do grupo, que está próxima da ideal. "Falta pouco", garante o preparador Luiz Henrique. A equipe costuma subir ao ataque até com sete homens. Na maioria das vezes, com seis. Quando Alemão vai, Dunga fica e viceversa. Quando um dos zagueiros sobe, Dunga também fica. E o objetivo principal é chegar com rapidez na zona de conclusão. Aí o time tentará desequilibrar com um drible, a mobilidade dos homens de frente ou a chegada dos meias.

A marcação também vai merecer cuidados especiais. Será por zona, como sempre. Mas Lazaroni promete variar muito durante os jogos. Para fazer isso, o técnico instituiu uma combinação com os jogadores, por meio de sinais manuais, do banco de reservas. Essas alternativas são chamadas de "1", "2" e "3" por ele. Assim, se o técnico levantar um dedo da mão direita e gritar, todos passarão a marcar pressão na saída de bola inimiga. A "2" é a meia pressão, que a Seleção adotará no início das partidas até fazer o gol. É feita na linha intermediária. Finalmente, a "3" será mais usada quando o Brasil estiver em vantagem no marcador. "Em Madri, passamos praticamente todo o jogo usando-a", explica Lazaroni. Ela abre espaço para os contra-ataques.

A preocupação básica é fazer a bola chegar ao ataque o mais rapidamente possível. "Um estudo revela que 80% dos gols nascem em jogadas de, no máximo, seis toques", revela Jairo dos Santos. Assim, enquanto prepara o time-base, Lazaroni testa alternativas. A possibilidade de escalar atacantes mais velozes, como Bebeto e Romário, auxiliados por meias igualmente rápidos, como Silas e Bismarck, não é abandonada. Foi até empregada no final do segundo tempo contra o Combinado da Umbria. Seu desafio, porém, é acertar essa equipe nos dez dias que terá em Asti, tentando manter o grupo coeso, sereno — como não esteve em Terni — e mobilizado. Estado de espírito indispensável para o título. □

AS NOTAS

Taffarel — Falhou no gol e não trabalhou mais. Nota 5
Mauro Galvão — Desapareceu em campo. Nota 4
Mozer — Fez sua parte na defesa e ainda atacou. Nota 6
Ricardo Gomes — Deixou buracos no seu setor. Nota 5
Jorginho — Falhou no apoio e na defesa. Nota 4
Dunga — Desarmou e fez bons passes para os atacantes. Nota 6
Alemão — Perdeu um gol bisonho e, quando armou ataques, foi pior ainda. Nota 3
Valdo — Bom na assistência, mas péssimo na área. Nota 5
Branco — Precisa apoiar mais. Nota 4
Careca — Este foi o último jogo em que ele pôde se poupar. Nota 4
Müller — Movimentou-se bem. Perdeu dois gols feitos. Nota 6
Romário — Entrou apenas para provar que pode ir à Copa. **Sem nota**

Ricardo Rocha, Silas, Mazinho, Bismarck e Bebeto jogaram pouco tempo para ter culpa no vexame. Todos **sem nota**

A CONFISSÃO DE ROJAS

FARSA TIRADA A LIMPO

O ex-goleiro chileno Roberto Rojas decidiu abrir o jogo. Em entrevista ao jornal *La Tercera de la Hora*, de Santiago, no último sábado, ele confessou a premeditada farsa do dia 3 de setembro do ano passado, quando tentou simular uma agressão na partida contra o Brasil pelas eliminatórias da Copa. "Levei para campo um pequeno bisturi. Pensava em me cortar e dizer que me haviam atirado alguma pedra", contou.

O sinalizador marítimo lançado pela fogueteira Rosenery Mello foi o pretexto para o "acidente" e a tentativa de anular o jogo do Maracanã em que o Brasil ganhava por 1 x 0. Excluído do futebol pela FIFA, Rojas inocenta o antigo treinador Orlando Aravena — suspenso por cinco anos. Afirmou, no entanto, que o zagueiro Astengo — também punido por cinco anos — e o fisioterapeuta Alejandro Koch fizeram parte da trama. A dupla nega e promete processá-lo com medo de também ser eliminada do esporte.

JUCA KFOURI

TREINO É TREINO, JOGO É JOGO. SERÁ?

Foi um autêntico jogo dos sete erros. Ou melhor: foi o treino dos catorze erros. A começar pelo de Taffarel, mais uma vez tomando um gol de falta por pura desatenção. A continuar — que é o mais preocupante — pelos inúmeros equívocos da defesa, mal posicionada nas raras vezes em que foi apertada. O ala Jorginho, por sinal, definitivamente não atravessa um bom momento. Deixou de apoiar com a eficiência que o notabilizou e tem levado bolas nas costas de maneira infantil.

O meio-de-campo, já se sabe, carece de um lançador, problema agravado quando o adversário joga na defesa. E, por mais que Valdo se esforce, fica um espaço enorme entre o setor e os dois atacantes. Pior: Alemão resolveu provar, contra o time da Umbria, que chuta ainda pior que Silas. Já Careca parece disposto a mostrar que a Seleção de Lazaroni está mesmo escondendo o jogo. Tanto, aliás, que periga não encontrá-lo a tempo de derrotar a Suécia na estréia.

Porque dos catorze erros, no mínimo dez foram na hora de botar a bola para dentro do gol.

Então, estamos perdidos? A julgar pelo que vimos na segunda-feira, sem dúvida. No entanto, é menos grave perder para a Umbria do que ser "campeão moral" como em 1978.

O que está claro é que a Seleção perdeu sua capacidade de surpreender. O esquema fala mais alto que o brilho de cada jogador e, assim, a partir do próximo dia 10, vamos sofrer como nunca.

É a isso que se chama de futebol moderno? Se for, a solução será voltar no tempo.

● O São Paulo é, disparado, o clube mais bem organizado do país. Há anos que suas diretorias se sucedem e não comprometem o essencial, agindo sempre com inteligência acima da média.

Houve, é verdade, um breve lapso entre as gestões de Galvão e de Aidar, no começo dos anos 80 — o desastrado período de Dallora. Mas, rapidamente, o trem voltou aos trilhos.

Eis que uma nova administração assumiu o Morumbi e há motivos para inquietação. Nem tanto pelo fato de o tricolor estar disputando a repescagem paulista, herança ainda da vitoriosa fase de Juvêncio. A derrota para o Santo André, no domingo passado, também não é o mais assustador.

Assustadora é a nova política que vem sendo implantada, repetindo vícios antigos no futebol brasileiro e dos quais o São Paulo parecia já estar livre.

O técnico escolhido, Pablo Forlan, que tem lugar merecido na história do clube, nada fez até hoje como treinador para merecer semelhante honra. O coração não pode substituir a cabeça, até porque o São Paulo não é o Corinthians.

Talvez seja cedo ainda. Mas o tricolor preocupa.

Tudo sobre SP e mais uma fita de VT.

Assinando a FT, você fica por dentro dos melhores lances de São Paulo e ainda ganha uma fita de vídeo com os melhores lances de todas as copas.

Todos os dias você tem o mundo a seus pés.

Um serviço especial de entrega faz com que a sua FT esteja diariamente, logo cedo, na porta de sua casa.
Além dessa comodidade de não ter que ir até a banca, você tem a segurança de receber seu exemplar mesmo que toda a edição se acabe.
Assim nem você, nem seu exemplar se esgotam.

Assine por 26 semanas e pague em 3 parcelas de Cr$ 1.399,00.

Além desse, existem muitos outros planos de assinatura.
Para facilitar sua vida, a gente facilita também as formas de pagamento.

Informações quentes por preços congelados.

Assinando a FT, o preço do seu exemplar permanece o mesmo durante todo o período de assinatura.
Sem falar que ele vai custar **20%** menos que o exemplar avulso.
Ou seja: por uma importância muito pequena você assina um dos jornais mais importantes de São Paulo.

Para se informar melhor lendo a FT, informe-se melhor com a nossa equipe de plantão.

O plantão de atendimento da FT funciona até a 1:00 hora da manhã.
Ligue agora mesmo e receba seu primeiro exemplar rapidamente.

Ligue já:

222-2000

Um jornal sério e divertido.

BASTIDORES

NELSON COELHO

▲
Atraso do Benfica
O zagueiro Aldair está a um passo de acertar sua transferência para a Fiorentina. Após a derrota para o Milan na final da Copa dos Campeões, o Benfica aceitou liberar o brasileiro. Mas a vaga aberta não será ocupada por Mauro Galvão, que tem o passe avaliado em torno de 2 milhões de dólares. O Benfica chegou atrasado e o Paris-Saint-Germain poderá contratá-lo

Lobby de Mazola
O ex-atacante da Seleção Brasileira José Altafini, o Mazola, defende a presença de Cuca, do Grêmio, e Túlio, do Goiás, no grupo de Sebastião Lazaroni. "Eles jogariam em qualquer time italiano", garante o comentarista da Telemontecarlo, fã do futebol dos dois atacantes.

Caindo na real
O interesse do Real Madrid por Taffarel acabou, pois o clube espanhol renovou com o titular Buyo. Segundo o empresário Giovanni Branchini, o goleiro só vai para a Europa se for eleito a estrela da Copa. "O mercado está melhor para os meias", constata Branchini

Sonho impossível
Levar Ricardo Rocha ao Torino é um sonho quase impossível do atacante Müller. É que o novo técnico do clube, Mondonico, já declarou que prefere o argentino Dezotti, da Cremonese, como terceiro estrangeiro do time, ao lado do espanhol Martín Vásquez e Müller.

FOTOS PEDRO MARTINELLI

▲
Lei seca
O exótico barman Emilio Sabatini ficou com os braços cruzados durante a estada da Seleção no hotel Ai Cappuccini, em Gubbio. Mas não era greve. É que os jogadores não podiam beber no bar e Emilio apenas servia os cartolas, que, mesmo assim, raramente apareciam para tomar um drinque

Mais uma vaga
Surge o primeiro problema entre Sebastião Lazaroni e seu futuro clube, a Fiorentina. Além do preparador físico Luiz Henrique, ele quer levar Nielsen. Mas a Fiorentina não está disposta a contratar também o preparador de goleiros.

Relaxamento para vencer o cansaço
Como sofre jogador de Seleção! Depois dos treinos, a recompensa: o relax de Renato, Müller, Taffarel e Careca na piscina

Ellen nas manchetes
Em meio ao noticiário sobre a Copa, a imprensa italiana também destacou a contratação da atacante Ellen, da Seleção Brasileira de vôlei, que jogará no Ina Sirio, de Perugia, mesmo time de Vera Mossa

Bebeto é caro
O preço que o Vasco está pedindo pelo passe de Bebeto — 7 milhões de dólares — está espantando os interessados. "Fiorentina e Borussia, da Alemanha desistiram quando souberam do valor", afirma o empresário Giovanni Branchini.

Adeus, mordomia
Foi com tristeza que os jogadores deixaram o hotel Ai Cappuccini. Todos ficaram mal- acostumados com o luxo do prédio, reformado para abrigar a Seleção e que rendeu 150 000 dólares à CBF. "A promoção paga isso", disse Carlo Colaiacovo, o dono do requintado estabelecimento

Tudo por dinheiro
Convidado a participar de um programa da RAI — a televisão estatal da Itália —, Careca exigiu em troca uma Mercedes 0 km. "Pedi muito de propósito para eles recusarem, pois não gosto do programa", alegou. Já Lazaroni aceitou o chamado sem hesitar. "Quem aparece lá quatro vezes tem direito a um carro novinho em folha", esfrega as mãos o treinador, torcendo por outros convites

PEDRO MARTINELLI

Titular absoluto, Taffarel até boceja nos treinos porque sabe que os reservas não lhe fazem sombra. Um deles, Zé Carlos, rói as unhas por ser o terceiro goleiro.

DE VOLTA AOS BONS TEMPOS

SANTA CAMPEÃO

Nenhum torcedor do Santa Cruz, maioria esmagadora dos 60 000 que compareceram ao Estádio do Arruda, no domingo, lamentou o marcador de 1 x 0 para o Sport no final do tempo regulamentar. Como havia ganhado na quarta-feira o primeiro jogo na melhor de três pontos, bastava ao tricolor um empate nos 90 minutos ou na prorrogação para reconquistar o título pernambucano, que não era ganho desde 1987. Por isso, quando o juiz Arlindo Maciel apitou o final da prorrogação (0 x 0), a torcida do Santa não quis nem saber e sufocou as vaias rubro-negras com um só grito: "É campeão! É campeão!"

Na verdade, Santa Cruz e Sport fizeram uma decisão com tudo o que o torcedor tem direito: muita correria, um jogo bem disputado e lances memoráveis. Um deles foi a cobrança de falta do lateral Glauco, aos 30 minutos do primeiro tempo, fazendo 1 x 0 para os rubro-negros. Não demorou muito e o Santa respondeu quase à altura. O centroavante Mazinho recebeu uma bola na área e deu um verdadeiro torpedo de primeira que o experiente Paulo Victor colocou para escanteio.

Mas o melhor ainda estava por vir. Na prorrogação, ao contrário da maior parte do jogo no tempo normal, o Santa Cruz se retraiu e passou a administrar a vantagem. "Naquela altura não podíamos nos expor", justificava mais tarde o técnico Erandir Montenegro. O Sport, então, tratou de buscar o resultado. Aos 6 minutos do segundo tempo, o centroavante Ramón cabeceou uma bola para a pequena área, onde entrava o zagueiro Márcio Alcântara. Sem vacilar, ele fez aquele que seria o gol do título do Sport, mas o bandeirinha Gílson Cordeiro marcou impedimento, comprovado posteriormente pelo videoteipe das televisões.

Depois desse lance, o Santa cresceu e, no último minuto, propiciou mais uma jogada emocionante. O centroavante Mazinho, artilheiro do time com dezesseis gols, partiu num contra-ataque e, do meio-campo, encobriu Paulo Victor. A bola bateu no travessão e na risca do gol, dando a impressão de ter entrado. Indiferente, Arlindo Maciel pediu a bola e encerrou o clássico. "Foi gol. Não tive dúvida. Mas, agora, isso é o que menos importa. O que vale é o título", festejava Mazinho. "Seria a maior injustiça se não fôssemos campeões com a melhor campanha de todo o campeonato", completou o zagueiro Tanta.

De fato, o Santa Cruz teve 26 vitórias, dois empates e quatro derrotas, com o ataque mais positivo (65) e a defesa menos vazada (treze). "Costumo dizer que o que importa não é o número de gols tomados, mas as vitórias conquistadas", resumiu com modéstia o bom goleiro Raul. Outro ídolo da torcida do Santa é o centroavante e dublê de meia Mazinho, cujo passe pertence ao São Paulo. "Consegui finalmente ser tricampeão: pelo Ferroviário, no Ceará; pelo São Paulo; e agora no Santa Cruz", comemorava o atacante.

Para os rubro-negros restou o consolo de ter vendido muito caro o título. "Eles tiveram de se desdobrar para pôr a mão na taça", observou o zagueiro Aílton. No mais, sempre sobram as queixas ao juiz ou ao bandeirinha. "Arbitragens como a de hoje é que comprometem nosso futebol", indignava-se o meia Agnaldo. Para o torcedor tricolor, entretanto, futebol agora é, acima de tudo, uma grande festa. □

J. ALBUQUERQUE

O Sport lutou muito e chegou a vencer no tempo normal, mas o Santa Cruz segurou o resultado e o campeonato, depois de três anos sem título

Alheios à confusão, os jogadores do Vitória levaram a taça para o vestiário e comemoraram o segundo bicampeonato da história do clube

FERNANDO VIVAS

UM TÍTULO PARA A HISTÓRIA

VITÓRIA JÁ É BI

Título nunca foi o forte do Vitória. Em seus 91 anos de vida, o time baiano conta nos dedos os campeonatos conquistados: 1908, 10, 53, 55, 57, 64, 65, 72, 80, 85 e 89. Por isso a torcida lotou a Fonte Nova para comemorar o segundo bicampeonato da história do clube, 25 anos depois do primeiro. Na decisão, domingo, contra o Fluminense de Feira de Santana, os rubro-negros tinham a vantagem de jogar pelo empate, e com um gostinho todo especial. O Bahia, por antecipação, ficou em terceiro lugar, perdendo o último jogo para o Galícia (2 x 0) e desmoronando com a demissão do técnico Carbone e o afastamento de vários jogadores, como Róbinson, Paulo Róbson e Ronaldo Silva. "Eu também quero sair, aqui não dá mais", desabafou o meia Luís Fernando, apoiado por Paulo Rodrigues.

Confusão também foi o que não faltou no jogo de domingo. O Vitória sustentou o 0 x 0 nos primeiros 45 minutos e pretendia levar esse resultado até o final, quando, no intervalo, faltou luz no estádio, devido à queima de um fusível naquele bairro. O árbitro paulista Edmundo Lima Filho resolveu esperar mais que os 30 minutos previstos. Quando a energia voltou, 80 minutos depois, o Fluminense não quis voltar a campo, abandonou o estádio e levou para o tapetão a decisão do título baiano.

Isso, porém, pode complicar-lhe a vida e custar mais caro que a aceitação do vice-campeonato. Se o tribunal confirmar a súmula do árbitro, o time de Feira perde sua participação na boa renda (6 420 160 cruzeiros) e cinco pontos na tabela, ficando em terceiro lugar e deixando de disputar sua primeira Copa do Brasil.

Mas esse é um problema do Fluminense. O Vitória não quis nem saber. Após a decisão do juiz, encerrando a partida por abandono do adversário, os jogadores pegaram a taça e deram a volta olímpica. O trio elétrico e o chope que esperavam na porta da sede social entraram em ação e se espalharam pelas ruas de Salvador, comemorando a conquista de um sonho. "Se valeu? Claro, eles fugiram. Somos campeões de fato e de direito", bradava eufórico o presidente Ademar Lemos Júnior. Uma festa que não teve a participação do técnico Carlos Gainete, contratado num momento difícil do campeonato, quando o Bahia chegou a ficar com quatro pontos de vantagem. Ninguém o viu sair do estádio, mas ainda foi possível ouvir uma amarga observação: "E querem moralizar o futebol brasileiro", ironizou, saindo de fininho. □

GALO NA BRIGA OUTRA VEZ

ÉDER VIRA TUDO

MINEIRO

Já virou rotina festejar o ponta-esquerda Éder depois dos jogos do Atlético Mineiro. Domingo último, contra o Cruzeiro, não foi diferente. Afinal, os cruzeirenses ainda comemoravam o gol de empate, aos 14 do segundo tempo, quando Gérson foi derrubado na entrada da área. O ponteiro bateu com a maestria de sempre, fez um golaço e encaminhou o Galo para a conquista do segundo turno, que já parecia perdido.

Com a vitória (2 x 1) sobre o tradicional rival, o Galo inverteu tudo e agora só precisa de um empate nesta quarta-feira, diante do Pouso Alegre, no sul de Minas, para faturar o segundo turno e decidir tudo no próximo domingo contra a Raposa, campeã do primeiro.

Para evitar isso, e ainda tentar conquistar o título no meio da semana, o Cruzeiro precisa vencer o Rio Branco, em Andradas, e torcer por uma derrota atleticana. Se o principal inimigo empatar, o time de Ênio Andrade vai necessitar de nada menos que doze gols. Pior ainda é saber que Éder dispensou uma passagem para a Itália, onde iria participar da despedida de Júnior, e agora só pensa na conquista do tricampeonato. "Prefiro ficar porque temos duas pedreiras pela frente", explicou o ponteiro. Se depender de seus chutes certeiros, não serão difíceis de ser quebradas.

NELIO RODRIGUES

Éder: um gol salvador para recolocar o Galo na briga pelo título

GAÚCHO

Já classificados para o quadrangular decisivo, Grêmio e Internacional farão uma partida sem grande interesse, domingo, no Beira-Rio. Certo? Errado. A sede de recuperação do Inter, há seis jogos sem vencer e ocupando um vergonhoso 11.º lugar no segundo turno, vai pôr fogo no clássico. Após o quarto empate consecutivo em 0 x 0, domingo, com o Passo Fundo, o técnico Valdir Espinosa decidiu que o Gre-Nal deverá ser um marco na recuperação do time. Mais tranqüilo após os 3 x 1 sobre o Guarany, o técnico gremista Evaristo de Macedo preconiza: "Basta manter o ritmo". Bastará?

NELSON COELHO

Mané cabeceia, Gilmar salta tarde e o São Paulo perde a primeira na repescagem: Santo André 1 x 0

PARANAENSE

Na penúltima rodada do segundo turno do enrolado Campeonato Paranaense, pelo menos já se sabe que equipes não têm a menor chance de classificação. União, MAC, Foz, Umuarama, Iguaçu, Paranavaí, 9 de Julho e Arapongas estão fora da fase decisiva, que será disputada após a Copa. Como os grandes já estão classificados e a briga pelas quatro últimas vagas — num total de doze — reúne apenas times pequenos, a única boa disputa desta última rodada é pelo ponto extra. O Coritiba segue na frente (1 x 0 no Apucarana), mas o Paraná está apenas a um ponto (6 x 0 na Platinense). Enquanto a equipe de Minelli enfrenta o Atlético (perdeu por 2 x 1 para o Batel e está há dez jogos sem vencer), os coxas vão a Arapongas jogar com o lanterna do campeonato.

PAULISTA

Os são-paulinos vão ter de abandonar sua tradicional altivez e pôr os pés no chão, se quiserem brigar pelo título deste ano, depois da Copa do Mundo. É que o outrora "clube mais bem estruturado do país" deu lugar a um time mediano em busca de afirmação, que não sabe como se comportar na repescagem. Domingo último foi assim. O tricolor nem ia para cima, como um time grande, nem ficava na defesa, como um pequeno. Resultado: perdeu para o ex-lanterna Santo André por 1 x 0, gol do atacante Mané, de 20 anos, que mora em uma favela do ABC e recebe 5 000 cruzeiros mensais.

Essa nova perspectiva, de não se classificar nem na repescagem, azedou o ambiente são-paulino. "Eu não esperava encontrar um ataque com dificuldades em fazer gol", reclamou o novo treinador, Pablo Forlan. O vice-presidente de futebol, Fernando Casal de Rey, entendeu o recado: "Vamos contratar. Antes, porém, temos de analisar os jogadores durante a repescagem". Ou seja, reforços, mesmo, só no segundo semestre. Até lá, o tricolor tem de se conscientizar de que, estando na repescagem, ele possui a mesma grandeza de um Santo André.

A COPA SEM CHUTES.

Agora você vai poder curtir cada momento da Copa sem perder nenhum detalhe importante. É que a revista PLACAR está lançando um guia com informações completas e seguras:

- Toda a programação das TVs
- Os preparativos finais da Seleção
- Informações sobre as 24 Seleções
- Os principais inimigos do Brasil
- Entrevista com Lazaroni
- Ranking de todos os mundiais

E muito mais!

GRÁTIS:
A supertabela da Copa.

EDIÇÃO ESPECIAL **GUIA DA COPA**

Nas bancas 4/6

OS MITOS

Único jogador do mundo a conquistar três Copas e marcar 1 220 gols, o brasileiro Édson Arantes do Nascimento ultrapassou todas as fronteiras da imaginação em lances tão inesquecíveis que levaram alguns a duvidar de sua própria existência

O gênio maior de uma equipe fabulosa, em 1970, no México: jogadas fantásticas, a conquista inédita do tricampeonato e a consagração definitiva como o maior jogador de todos os tempos

PELÉ

O DEUS DO FUTEBOL

Para o jornalista francês Jacques Ferran, de *L'Équipe*, Pelé não estava na final da Copa de 1970, quando o Brasil fez 4 x 1 e se consagrou como o primeiro tricampeão do futebol mundial, levando em definitivo a Jules Rimet. "Aquilo era um deus que naquele momento planava sobre os homens", exultou o cronista, depois que o camisa 10 subiu mais que a mão do zagueiro Burgnich e fulminou o goleiro Albertosi, abrindo o caminho para a maior glória do esporte brasileiro. Só isso já seria suficiente para colocar o mineiro Édson Arantes do Nascimento (23/10/1940) na galeria dos grandes mitos de todas as Copas. Mas seu lugar é especial. Maior jogador de todos os tempos, Atleta do Século e Rei do Futebol, Pelé foi único e dispensa qualquer adjetivo.

Com apenas 17 anos, tornou-se o campeão mais novo da história das Copas, iniciando uma trajetória de glórias e recordes insuperáveis: três tí- ▷

FOTOS LEMYR MARTINS

O soco no ar como sua marca registrada após cada gol: uma cena repetida em 1 220 ocasiões para o delírio de milhares de torcedores em todo o mundo

tulos mundiais, vinte campeonatos conquistados pelo Santos e 1 220 gols marcados durante dezoito anos como profissional. Ninguém foi tão longe no esporte e nenhum brasileiro ficou mais conhecido. Para o mundo, tudo começou no dia 19 de junho de 1958, na Copa da Suécia, quando aquele menino desconhecido classificou o Brasil para as semifinais com uma verdadeira obra-prima. Recebeu um passe no meio da área, enganou o zagueiro com um toque de cobertura e chutou antes que a bola caísse, fazendo 1 x 0 contra o País de Gales, num jogo que já se tornava dramático.

A partir daí, sua genialidade não conheceu limites. Os 5 x 2 aplicados na França e na Suécia, com a conquista do primeiro Mundial pelo Brasil, foram simples conseqüência do futebol maravilhoso de uma geração de ouro, na qual despontava o garoto do Santos, autor de três gols em cima dos franceses e mais dois contra os suecos, na final, sempre com sua marca inconfundível. Tão justas quanto as lágrimas pela vitória em 1958 foram as lamentações pela ausência do Rei em 1962, quando se contundiu na segunda partida e não pôde participar da festa do bicampeonato. Mas também naquela Copa deixou seu gol, na estréia contra o México, como uma humilde contribuição à conquista brasileira no Chile.

Na final contra a Suécia, em 1958: com apenas 17 anos, o Rei do Futebol chora na conquista do seu primeiro título mundial e ganha a admiração de todos

Quatro anos depois, contra os tchecos, em seu último jogo na Copa: na estréia fez um gol como uma modesta contribuição para o bi no Chile

AGÊNCIA JB

Nem este consolo sobrou em 1966, na Inglaterra. Caçado pelas chuteiras búlgaras e portuguesas, Pelé saiu de campo carregado, sem poder salvar a Seleção de um autêntico vexame. Mas, já nessa época, sua majestade era indiscutível. Com seus gols, alguns extraordinários, o Santos havia sido bicampeão do mundo (1962 e 1963). "Isso não existe", proclamou um jornalista europeu depois de ver Pelé driblar cinco e marcar um de seus três gols contra o Benfica, na decisão do primeiro título santista.

Por isso o respeito e a reverência dos ingleses naquele jogo decisivo da primeira fase da Copa do México. Nada menos que três deles cercaram o Rei, mas se esqueceram de que ele era o "reflexo do reflexo", como definiu bem o zagueiro Mauro. Em fração de segundo, deixou Jairzinho livre para marcar o gol mais importante do Mundial. Na campanha do tri, aliás, o deus do futebol não deixou por menos: quatro gols, passes cerebrais, lances memoráveis e cabeçadas antológicas, como a que propiciou ao lendário Banks a maior defesa de um goleiro numa Copa.

Pelé era assim: capaz de tornar mais espetaculares os gols que não fez e de consagrar até suas vítimas. Enfim, seu futebol era tão inacreditável para os padrões atuais que, não fossem os filmes e as testemunhas, dir-se-ia que o jornalista francês cometeu um eufemismo: Pelé não só não estava na final de 1970, como não existia. Felizmente, às vezes, a realidade supera, de longe, qualquer ficção. □

AGÊNCIA JB

Perseguido pelos portugueses em 1966 *(à esq.)*, não pôde salvar o Brasil, mas em 1970 foi genial e propiciou a Banks sua maior defesa

LEMYR MARTINS

ITÁLIA 1934/1938/1982

A EPOPÉIA DO OUTRO TRI

Das pressões do ditador Mussolini, em 1934, ao total descrédito, em 1982, os italianos sempre enfrentaram o favoritismo de outras equipes até conquistar o segundo tricampeonato da história das Copas e igualar a façanha dos brasileiros. Um prêmio para a determinação e a objetividade daqueles que sempre acreditaram na força do resultado como a maior verdade do futebol

Sem o mesmo brilho dos brasileiros, mas com uma determinação própria dos campeões, a Itália foi o segundo país a conquistar sua terceira Copa e hoje é a única Seleção que pode ameaçar a hegemonia verde-amarela no futebol mundial. Uma condição sempre alcançada contra o maior favoritismo de outras equipes e com a ajuda de algumas circunstâncias. Na hora da decisão, prevaleceu a força da Azzurra e do futebol que, antes da beleza, busca o resultado.

Com este pragmatismo, o ditador fascista Benito Mussolini procurou o técnico Vitorio Pozzo, nas vésperas da Copa de 1934. A conquista do primeiro título pelo Uruguai, em Montevidéu, e a ascensão do fascismo tornavam inadmissível uma derrota italiana. A política precisava do futebol e os jogadores não poderiam falhar. "Deus o proteja se esta seleção fracassar", advertiu o *Duce* Mussolini. Assim, o treinador Pozzo resolveu não facilitar e submeteu o grupo a um regime militar. Além disso, reforçou o time com alguns estrangeiros que atuavam no país, como os argentinos Montia, Guaita e Orsi, e os brasileiros De Maria e Filó.

O início até foi fácil (7 x 1 nos Estados Unidos), mas havia pelo menos dois adversários mais fortes: a Espanha e a Áustria. Contra os espanhóis, próximos inimigos, foram necessárias duas partidas e uma prorrogação para decidir a vaga. Após 210 minutos, a vitória italiana só surgiu com um discutido gol de Meazza, que teria ajeitado a bola com a mão antes de marcar. Na chamada "final antecipada", contra a Áustria, a salvação veio com um gol do ítalo-argentino Guaita. Parecia tudo muito fácil, mas a Tchecoslováquia ainda complicou na finalíssima. Na prorrogação, após o 1 x 1 no tempo normal, Schiavo marcou o gol do ▷

LEMYR MARTINS

Da esq. à dir.: Scirea, Conti, Gentile e Zoff comemoram o segundo tricampeonato da história das Copas, na final de 1982

A saudação fascista denunciava toda a pressão do ditador Mussolini para a conquista da II Copa do Mundo, em 1934: a Itália tinha de vencer, mesmo sem o melhor time

título. O Duce ficou satisfeito e Pozzo, muito mais tranqüilo.

Tanto que permaneceu no cargo e aprimorou a equipe para a III Copa do Mundo, na França, em 1938. Desta vez, porém, o time era bem superior. Sem a mesma pressão do último campeonato e toda renovada, a Seleção Italiana passou pela Noruega (2 x 1) e França (3 x 1), aproveitando as ausências da Áustria — já anexada pela Alemanha no início da Segunda Guerra Mundial — e da Espanha — envolvida em sua gerra civil.

Contra o Brasil, pela primeira vez com uma seleção competitiva, novas circunstâncias acabaram beneficiando a Azzurra. Sem o artilheiro e melhor jogador do Mundial, o *Diamante Negro* Leônidas da Silva, a Seleção Brasileira sofreu muito no primeiro tempo, tomou um gol no início do segundo e, quando começava a reagir, foi surpreendida com a marcação de um pênalti famoso. Domingos da Guia e o atacante Piola se agrediram na área brasileira e o juiz, apitou a falta do zagueiro. Um gol no final não adiantou muito para os brasileiros e os 2 x 1 permitiram à Itália jogar outra final contra uma seleção de menor expressão. Com os 4 x 2 na Hungria, os comandados de Pozzo conquistavam o primeiro bicampeonato mundial.

Já superados (o Brasil era tri e a Alemanha e o Uruguai também tinham o bi), os italianos iniciaram a Copa de 1982 na Espanha bem mais desacreditados que em 1934 e 1938. Com três empates na primeira fase (Polônia, Peru e Camarões), a Squadra de Enzo Bearzot parecia destinada ao fracasso e nem os 2 x 1 na Argentina animavam. Afinal, o Brasil era a melhor seleção do torneio e jogava por um simples empate. Mas era uma tarde de Paolo Rossi, que aproveitou a auto-suficiência do adversário e as falhas da defesa para fazer três gols (3 x 2). No mesmo embalo, Rossi fez mais dois na Polônia (2 x 0) e outro na Alemanha (3 x 1), garantindo para a Itália o segundo tricampeonato da história das Copas. Uma façanha aparentemente impossível até os italianos provarem que esta é uma palavra inexistente quando a Azzurra está em campo. □

Acima, um ataque da Itália na decisão de 1938, contra a Hungria: abaixo, o capitão Meazza recebe a Copa pela segunda vez

Paolo Rossi faz o primeiro gol, na final de 1982, contra a Alemanha e se consagra como o grande herói do tricampeonato

COPA DOS CAMPEÕES

GULLIT FAZ A DIFERENÇA

Ele ainda não foi o mesmo nem o Milan tocou a bola como antes. Mas bastou que Gullit entrasse em campo para o desastre da perda da terceira decisão consecutiva não passar de um pesadelo distante. Sua atuação, se foi discreta, ao menos deixou claro que o holandês estará em condições na Copa e deu tranqüilidade ao time. A vitória de 1 x 0, gol de Rijkaard, sobre o Benfica, em Viena, garantiu o bicampeonato da Copa dos Campeões e a presença na decisão do Mundial Interclubes, em dezembro, em Tóquio, onde também tentará repetir a façanha de 1989.

AFP

O craque Gullit garante o bicampeonato: pronto para jogar o Mundial

Enquanto Gullit comemorava a recuperação, depois de um ano sem atuar e duas operações no joelho direito, os italianos festejavam a supremacia absoluta no futebol europeu com a conquista das três principais Copas — já haviam vencido a da UEFA com a Juventus e a Recopa com a Sampdoria. Em três temporadas no clube, os holandeses Gullit, Rijkaard e Van Basten *(veja o quadro)* deram ao Milan os principais títulos de sua história. □

HOOLIGAN DAS MALVINAS

FALSO AR ANGELICAL

Não é novidade para ninguém que existem hooligans de todos os tipos: beberrões, arruaceiros, velhos e jovens. O que surpreende é a presença de um combatente da Guerra das Malvinas condecorado pelo governo britânico "por atos de excepcional coragem". Seu nome é Dave Brown, que em março acabou de cumprir dez meses de prisão com mais 22 exaltados torcedores da cidade de Leeds. Agora, todos estão em regime de liberdade vigiada. Brown era pára-quedista das forças britânicas que lutaram contra os argentinos pela posse das Ilhas Malvinas — ou, como chamam os ingleses, Falklands — no Atlântico Sul, em 1982.

Entrevistado recentemente pelo jornal italiano *Tuttosport*, Brown garante que viajará para a Itália ao lado de duzentos hooligans que não conseguiram comprar ingressos. "Mas vamos entrar no estádio de qualquer maneira", afirmou. "Chegar à ilha da Sardenha é uma questão de honra." Filho de um ex-sargento do Exército inglês, Brown força a barra para mostrar seu lado de bom samaritano. Hoje, ele colabora como voluntário de um centro de recuperação de jovens delinqüentes. Um paradoxo que não o impede de ainda se envolver em confusões nos estádios.

DOIS REIS EM PARCERIA

CRAQUES DA RAQUETE

Pelé e Maradona: dupla no torneio de tênis na Itália

Quem sonhava ver um dia o melhor jogador do mundo de todos os tempos e o maior craque da atualidade formando parceria terá a excelente oportunidade de assistir, de 9 a 15 de julho, aos dois tentando aniquilar os adversários. Não se trata, entretanto, de um campeonato de futebol. Pelé e Maradona, que certa vez trocaram farpas, irão compor uma dupla da pesada no tênis. Eles são as figuras mais ilustres do Giallo Vip, um torneio que reúne anualmente na Itália personalidades do meio artístico, da política e do esporte. Em ano de Copa, é maciça a participação de craques de hoje e do passado, como Platini, Lineker, Hugo Sánchez, Butragueño e Falcão. Pelé e Maradona enfrentarão na estréia os italianos Gianni Rivera e Gigi Riva, vice-campeões pela Itália na Copa do México, em 1970.

ÍDOLOS DA AZZURRA VÃO À MISSA

PAZ EM NOME DE DEUS

A milionária venda do atacante Baggio para a Juventus provocou um furacão na concentração da Itália, em Coverciano, cidade a 30 km de Florença. Alguns torcedores mais exaltados da Fiorentina chegaram a armar um plano estapafúrdio para incendiar o retiro dos jogadores. A polícia impediu a tragédia ao se confrontar com os fanáticos *tifosi*. O incidente revoltou o técnico Azeglio Vicini: "Isso já passou dos limites", bradou. Oito craques, por outro lado, preferiram buscar a paz pela fé. Na semana passada, Ferri, Bergomi, Zenga, Mancini, Vierchowod, Vialli, Marocchi e Donadoni assistiram à missa na Igreja de Santa Maria de Coverciano. "Fomos rezar pelo fim da violência", apregoa o goleiro Zenga. Não se sabe se a iniciativa dará resultado, mas ao menos dentro da igreja os jogadores mostraram ter muito prestígio. Vários fiéis deixaram o padre falando sozinho para aplaudir ou pedir autógrafo a seus ídolos.

Baggio: foco da revolta dos *tifosi* que queriam incendiar o retiro italiano

GUERIN SPORTIVO

MASCOTES DO EIRE E UNIÃO SOVIÉTICA

A SIMPATIA EM CAMPO

Macùl e Sacha estão longe de ser os craques do Eire e União Soviética, respectivamente. São os mascotes das duas seleções que pretendem transmitir uma imagem de simpatia na Itália. Macùl é o típico lobo irlandês que agrada às crianças, por sua graciosidade, e ao mesmo tempo aos adultos, por sua demonstração de vitalidade. O nome vem do personagem mitológico local denominado Finn Macùl. Detalhe: cùl na língua gaélica significa gol. Sacha será a figura de estimação oficial dos soviéticos na Copa. Ele tem o formato do satélite Sputnik, um orgulho da terra de Mikhail Gorbachev.

Macùl e Sacha: figuras de estimação de irlandeses e soviéticos

A CRISE INGLESA

DO CÉU AO INFERNO

Até o dia 23 de maio, a Seleção Inglesa vivia no paraíso. Estava dezessete partidas invicta, não perdia no Estádio de Wembley há seis anos e sua torcida a considerava forte candidata ao título mundial. Terminado o jogo contra o Uruguai, o sonho desmoronou. O time entrou em crise depois da derrota de 2 x 1 no templo do futebol e agora conhece o verdadeiro inferno. Veja as conseqüências:

- A imprensa inglesa acusa o goleiro Shilton de falhar nos dois gols. O jornal *Daily Mirror* extrapolou ao estampar na manchete "Estúpido Shilton". Há quem até defenda seu afastamento do elenco.
- O meia Gascoigne não agüentou ser xingado num bar em Newcastle e desceu o braço num torcedor, que perdeu um dente, quebrou o nariz e ficou com olho roxo.
- O técnico Bobby Robson passou a ter sua vida pessoal devassada e logo foi acusado de sustentar uma amante. Robson esperava o fim da Copa para anunciar seu ingresso no PSV Eindhoven, da Holanda. Os ataques a seu trabalho fizeram-no antecipar o comunicado.

AFP

Inglaterra 1 x Uruguai 2: a derrota no templo de Wembley explodiu a crise no time de Bobby Robson

LEMYR MARTINS

O grupo de intelectuais não aceita as reformas nas praças de Roma: descaracterização da Cidade Eterna

PROTESTO DE INTELECTUAIS

PREGANDO NO DESERTO

Um grupo de intelectuais italianos está revoltado com a Copa. Eles formam um comitê de protesto contra "as reformas que já descaracterizaram Roma". Um documento emitido pelo comitê afirma que a restauração dos pontos turísticos, principalmente as praças, está destruindo a urbanização da cidade e também seu patrimônio artístico. Mas ninguém dá importância ao alerta. Ao contrário: o clima de euforia vivido na histórica capital italiana faz prever que os intelectuais continuarão pregando no deserto. Atitude que não é das mais inteligentes.

IUGOSLAVO ESNOBA AS CRÍTICAS

"LEVO OS MELHORES"

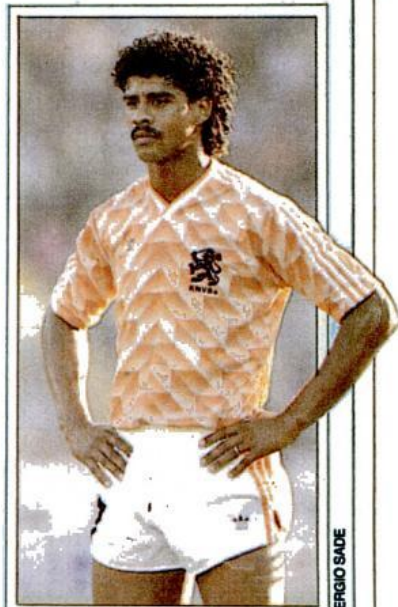
Bastou o técnico da Iugoslávia, Ivica Osim, divulgar a lista de convocados para a imprensa do país colocá-lo sob fogo cruzado. Além da reprovação de alguns nomes escolhidos por ele, os jornais enfatizaram as críticas do atacante Cvetkovic, do Ascoli, da Itália, preterido pelo treinador. "Osim só convoca seus amigos ou jogadores de seu ex-clube, o Sarajevo", disparou.

O treinador ignorou as reclamações de Cvetkovic com uma resposta categórica: "Levo a força máxima". O único jogador que ele lamentou não chamar é o talentoso meia Zvonimir Boban, do Dínamo de Zagreb, suspenso pela Federação Iugoslava e até ameaçado de prisão por ter agredido um policial durante a pancadaria no jogo contra o Estrela Vermelha, dia 13 de maio. Boban, 21 anos, foi o segundo melhor jogador do Mundial de Juniores de 1987, quando a Iugoslávia conquistou o título.

Ivica Osim: Ignorando Cvetkovic

PAULO TEIXEIRA

AS FERAS DA COPA

Frank Rijkaard
Holanda
Meia
27 anos (30/9/1962)
1,89 m
80 kg

RIJKAARD

SERGIO SADE

Em que posição atua Rijkaard, o craque do Milan? Designá-lo como meio-campista é apenas uma formalidade que, a rigor, não condiz plenamente com a realidade. Afinal, o maestro da Seleção Holandesa é o maior exemplo da versatilidade do futebol moderno. Tanto na esquadra *rosso-nera* como na Laranja Mecânica, Rijkaard se multiplica em campo. Sempre com segurança, ele espana o perigo de sua área. Habilidade não lhe falta para armar jogadas no meio-campo. E, enfim, apresenta-se com classe para finalizar contra o gol inimigo.

Os portugueses do Benfica que o digam. Na decisão da Copa dos Campeões da Europa, dia 23 de maio, ele disparou como um raio no ataque e deslocou o goleiro Silvino, marcando o gol do bicampeonato do Milan. Na Copa da Itália, Rijkaard será a muralha da zaga da Holanda e poderá lançar mão de sua criatividade para deixar os atacantes na cara do gol.

PESQUISA

A SELEÇÃO DIVIDE O PAÍS

Metade confia. Metade não tem esperanças. Um levantamento exclusivo revela que o Brasil chega à Copa sem o apoio total da torcida

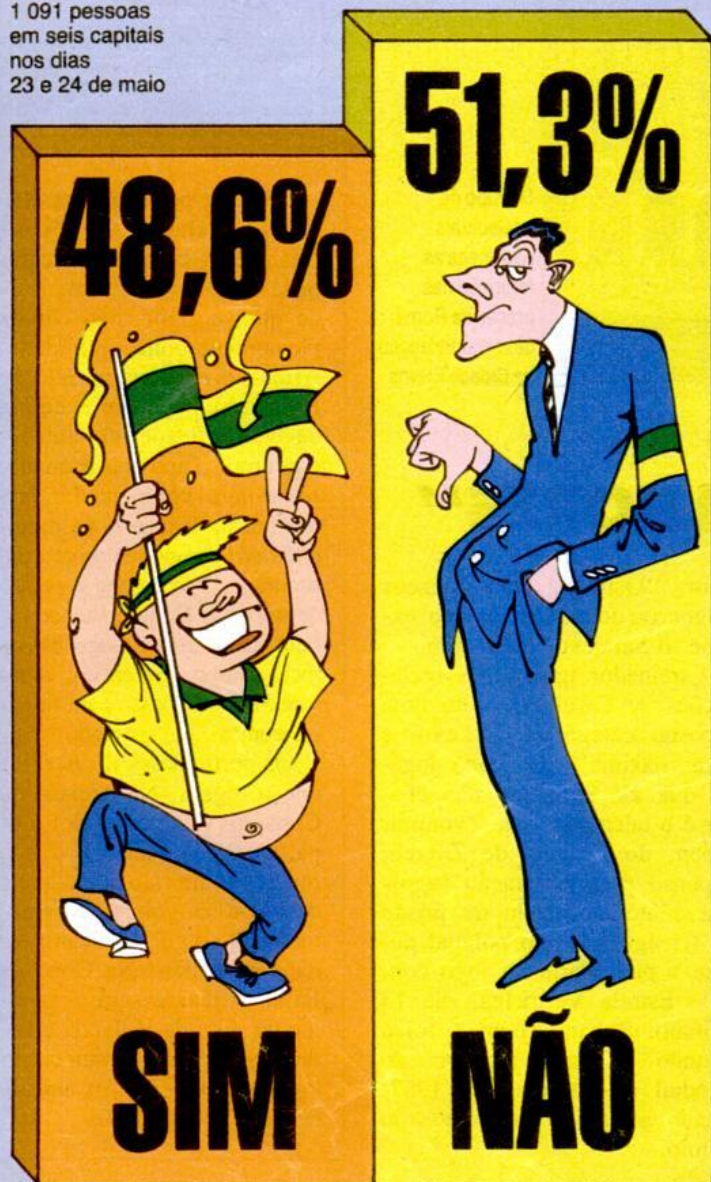
RESULTADO GERAL
"O BRASIL VAI SER CAMPEÃO?"

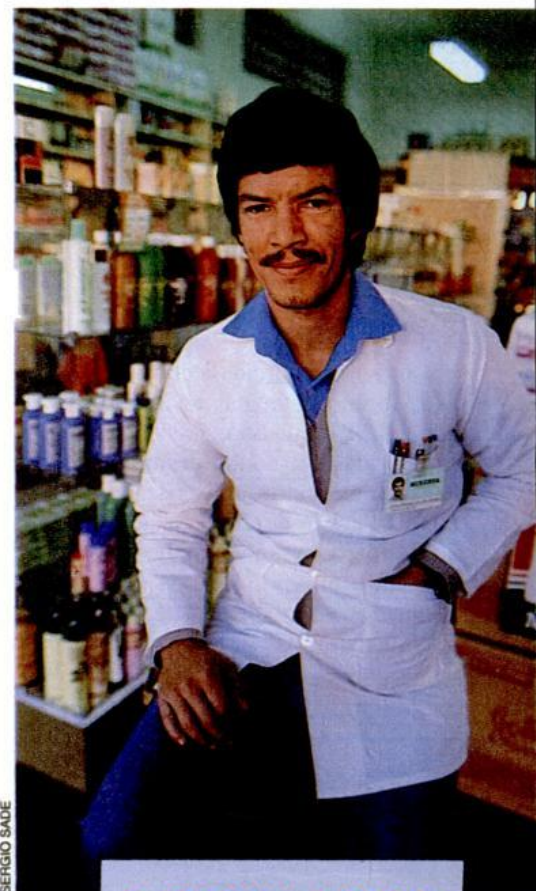
Foram ouvidas 1 091 pessoas em seis capitais nos dias 23 e 24 de maio

48,6%

SIM

51,3%

NÃO

Acabou a euforia. Às vésperas da estréia na Copa da Itália, dia 10 de junho, contra a Suécia, em Turim, a Seleção Brasileira perdeu a confiança da torcida. A contestada convocação de alguns jogadores e o fraco futebol dos amistosos fizeram que diminuísse o apoio conquistado em 1989, depois da Copa América, eliminatórias e as vitórias sobre Itália e Holanda. Na semana passada, PLACAR ouviu 1 091 torcedores de diferentes camadas sociais em seis capitais e chegou a uma conclusão surpreendente: o país está dividido sobre as chances de o time de Lazaroni chegar ao tetra.

O Brasil vai ser campeão? Não. Assim responderam 51,3% dos entrevistados — o que, segundo os métodos dos principais institutos de pesquisa, representa um empate técnico com os 48,6% que acreditam no título. Mesmo que realmente houvesse uma igualdade, a simples ausência de um apoio maciço dos torcedores certamente será uma pressão a mais que não estava nos planos da delegação. Para os supersticiosos, porém, parece ser fundamental que a Seleção chegue à Copa sem moral. Logo se lembram do próprio Brasil de 1970, que desembarcou no México desacreditado. E, mais recentemente, a Itália de 1982, que empatou as três partidas da primeira fase e não conversava sequer com a imprensa de seu país.

SERGIO SADE

O ESPERANÇOSO

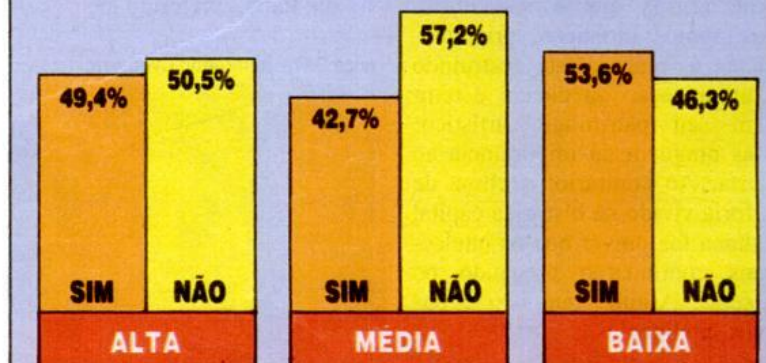
"Vai ser campeão. Vejo doente o dia todo, a situação do Brasil está triste. Preciso acreditar em alguma coisa"

Paulo Henrique Lima Ricardo, 29 anos, paranaense, subgerente de farmácia

O descrédito da equipe é maior entre a classe média: 57,2% *(veja o quadro 1)*. Em algumas declarações até se pode estabelecer uma relação com a crise econômica. "Se o Brasil for campeão, isso aqui vai virar

OS NÚMEROS POR CLASSE

Classe	SIM	NÃO
ALTA	49,4%	50,5%
MÉDIA	42,7%	57,2%
BAIXA	53,6%	46,3%

SILVIO PORTO

A DESILUDIDA

"É a Seleção mais dispersiva que eu já vi. Só pensam em dinheiro. Futebol virou um comércio"

Neide Faro, 40 anos, paulista, diretora de imobiliária

um caos político e financeiro'', afirma Belchior Crissafbolli, comerciante baiano de 28 anos. ''Collor terá o respaldo que quiser para mexer no bolso do brasileiro.'' Em compensação, é justamente entre os pobres — aqueles que também estão mais satisfeitos com o Plano Brasil Novo — que a Seleção está bem. São 53,6% à espera do título. ''Com Romário, Bebeto e Careca no ataque, a taça é nossa'', vibra o vendedor Erivaldo Bispo, 28 anos, que deixou a Bahia para trabalhar em São Paulo.

Outro reduto de incentivo à Seleção é o Rio de Janeiro, onde Lazaroni e seus comandados contam com a confiança de 58,1% da população *(veja o quadro 2)*. A recuperação de Romário, a organização e estrutura da CBF ou o simples otimismo foram os argumentos reunidos pelos cariocas. No outro extremo da balança estão os mineiros. Nada menos que 71,7% deles se mostram totalmente céticos com ▷

MARCO A. CAVALCANTI

O BEM-HUMORADO

"Não vai ser campeão por uma razão bem simples: Galvão e Mozer estão perdidinhos lá atrás e só André aqui poderia dar um jeito nessa bagunça"

André Silva, 17 anos, carioca apanhador de bolas de tênis no Clube Itanhangá

LEMYR MARTINS

O SENSATO

"Ganharemos porque o descrédito geral servirá para unir os jogadores"

Clóvis Salvaterra, 35 anos, gaúcho, controlador de vôo

A OPINIÃO DOS TORCEDORES EM SEIS CAPITAIS

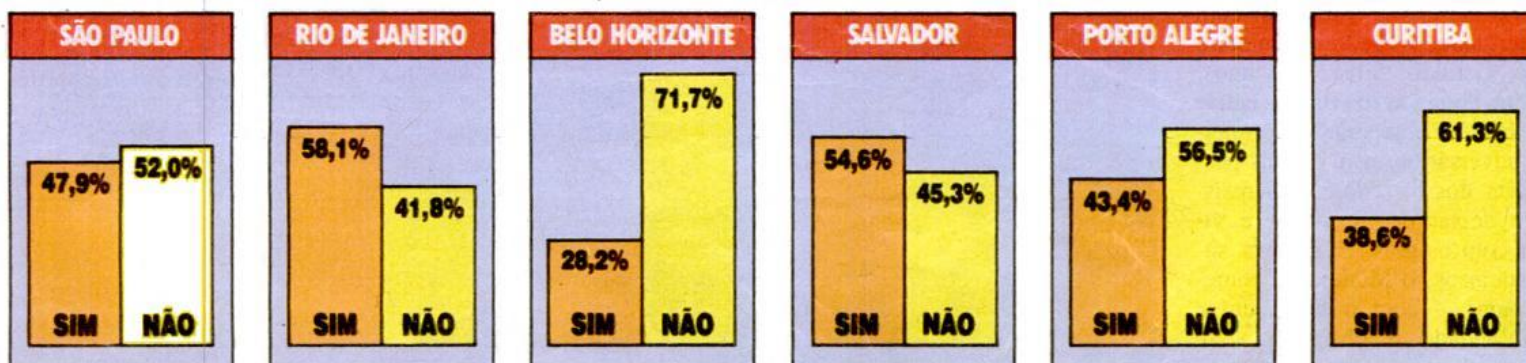
SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

BELO HORIZONTE

SALVADOR

PORTO ALEGRE

CURITIBA

NELSON COELHO

AS CONVICTAS

— Não!
— Não!
Esse Lazaroni
não está com nada.
— Não!
— De jeito nenhum!

Aline, 19 anos, **Ana Lúcia, Dumara** e **Ana Cristina,** 21, estudantes de fisioterapia em São Paulo

O REPENTISTA

"Na Seleção não tem
O que pôr nem tirar
Ela é muito popular
Como nenhuma sabe
jogar vai derreter
como manteiga no
tacho o adversário
que enfrentar"

Venvém do Pandeiro, 19 anos, **Azulão de Pernambuco,** 42, e **Carlito das Meninas,** 51, cantadores em São Paulo

NILTON CLAUDINO

SILVIO PORTO

O REVOLTADO

"Não dá para ganhar com um time cheio de jogadores mascarados e um técnico inventor. Assim, teremos de usar a tática da ministra Zélia: bloqueio total"

Almir Passos, 39 anos, carioca, funcionário público federal

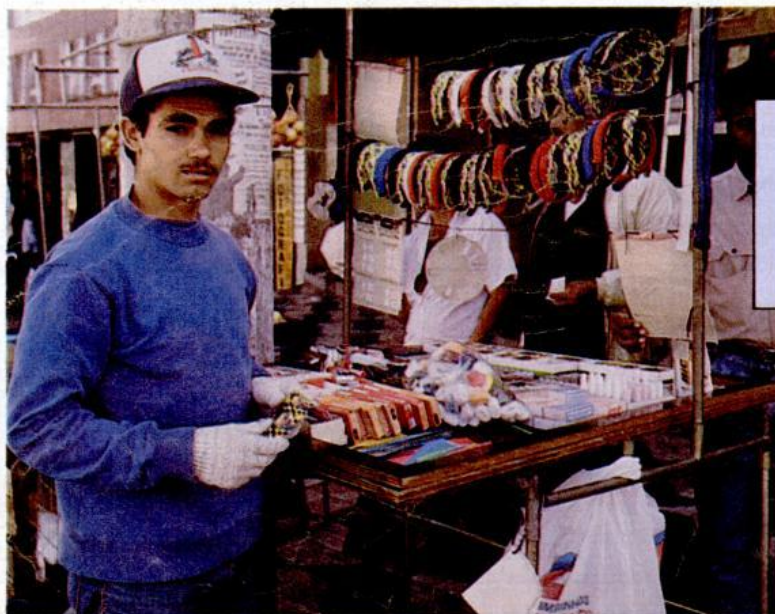
o time brasileiro. ''Só Careca, Bebeto e Taffarel não pagaram para ser convocados'', acusa o comerciante de jóias Hércules Teodoro de Azevedo. ''Empresários e dirigentes, especialmente do Vasco, pagaram para Lazaroni escalar esta equipe.''

Excessos à parte, quando o assunto é Seleção e Copa do Mundo, a paixão da galera aflora e fica quase impossível uma opinião imparcial. ''Apesar de o time não estar bem, somos brasileiros e temos de acreditar na vitória até o fim'', resume, com sinceridade, o pedreiro mineiro José Geraldo Silva, 46 anos. Assim, quando o Brasil entrar em campo e superar os primeiros adversários, nem o mais pessimista dos torcedores vai resistir e deixar de incentivar e vibrar com os gols. E, para os supersticiosos, o Mundial já começa bem — com o time sem a unanimidade e obrigado a se unir para provar que tem condições de conquistar o tetra. □

SILVIO PORTO

O RELIGIOSO

"É só ter fé em Deus"

Agnaldo Timóteo de Almeida 21 anos, sergipano, ambulante em São Paulo

TORCIDA FEMININA

APOIO CASEIRO EM ASTI

MARCO A. CAVALCANTI

Andréia, mulher de Acácio: "Vou de qualquer jeito"

Pagar 5 000 dólares (cerca de 265 000 cruzeiros) pelo aluguel de uma casa de quatro dormitórios durante um mês pode parecer muito dinheiro. Não para quatro apaixonadas mulheres, que decidiram ficar bem pertinho de seus maridos durante o Mundial. Lorena, Cristina, Márcia e Ana Lília, casadas com os jogadores Zé Carlos, Jorginho, Ricardo Rocha e Mauro Galvão, trataram de se reunir para estar a apenas 10 minutos da concentração de Asti, na Itália. "Vale a pena qualquer sacrifício para darmos um apoio a mais para eles", explica Lorena.

Quem também não poupou "verdinhas" para incentivar o marido foram Denise, mulher de Bebeto, e Mônica, de Romário. Elas até levarão as babás para cuidar dos filhos recém-nascidos, enquanto estiverem assistindo aos jogos do Brasil. Já Andréia, mulher do goleiro Acácio, sofre com a possibilidade de não viajar. É que alguns problemas na faculdade estão atrasando os preparativos. "Mas vou de qualquer jeito", assegura. Mais prevenida, Sandra Regina, casada com Tita, confiava muito na convocação do marido: concordou que ele alugasse um apartamento em Ravena, a duas horas da concentração, logo no início do ano. □

NILTON CLAUDINO

Cristina, Denise, Sandra Regina e Ana Lília: sem economizar dólares para ficar perto dos maridos famosos na Itália

ESPORTE TOTAL

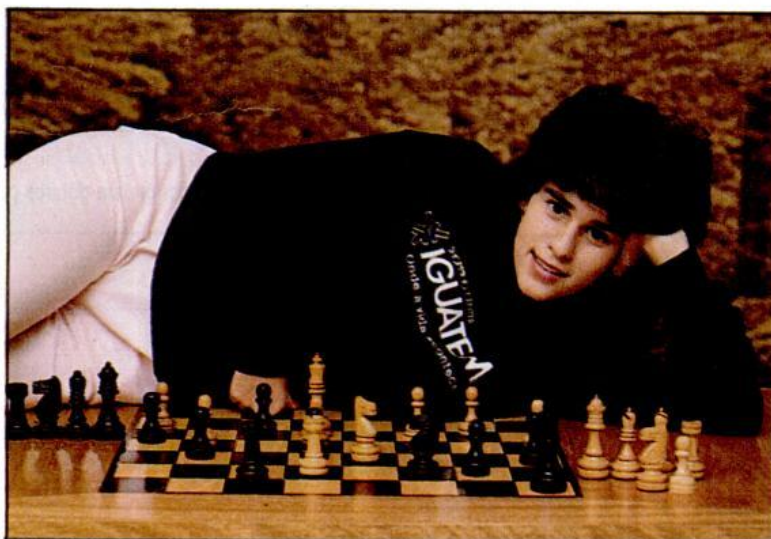
OUTRO FRANCÊS ATRÁS DE SENNA

Se o Grande Prêmio de Mônaco de Fórmula 1 tivesse uma volta a mais das 76 programadas, o piloto brasileiro **Ayrton Senna** correria sério risco de não conseguir sua terceira vitória nas ruas de Monte Carlo, domingo passado. Depois de abrir uma folgada vantagem de 23 segundos sobre o francês Jean Alesi, ele passou a enfrentar um problema no motor da McLaren — alvo de sua irritação ultimamente. "O motor começa a engasgar e sou obrigado a não forçar tanto", afirma o líder do campeonato com 22 pontos *(veja o "Tabelão")*.

Na última volta, a diferença caiu para 2 segundos, mas a liderança foi garantida. Ao assustar Senna, Alesi, 25 anos, vai-se firmando como o garoto prodígio da temporada. Depois do pesadelo Alain Prost, o brasileiro enfrenta as primorosas atuações de outro francês, que, de quebra, reergue o prestígio da Tyrrell. Mas Alesi não quer ser apenas mais um a engrossar o pelotão dos que buscam superar Senna. Ambicioso, ele sonha chegar mais longe. Mônaco foi um exemplo disso.

AFP

Entre Gerhard Berger e Ayrton Senna, Jean Alesi festeja o segundo lugar em Mônaco: o francês aumenta o prestígio da Tyrrell e sonha brigar contra a soberania do brasileiro da McLaren

NELSON COELHO

Cristiana, 17 anos: campeã brasileira no Mundial até 18 anos em Cingapura

A RAINHA DO XADREZ

Pensando em ocupar o tempo livre que passava no clube durante as férias, a paulistana **Cristiana Fiúsa Carneiro,** de 17 anos, começou a freqüentar as salas de xadrez. "Quando dei conta, estava treinando a sério", explica esta enxadrista do Paulistano-Shopping Iguatemi, atual campeã paulista e brasileira das categorias infanto-juvenil e juvenil. Qualificada para disputar o Mundial até 18 anos em Cingapura, ela embarcou no último domingo cheia de esperança. "Sei que nessa época o assunto é a Copa do Mundo", resigna-se. "Mas eu também estarei jogando pelo Brasil."

JORGE MEDITSCH

Émerson: problema nos pneus impediu sua segunda vitória em Indianápolis

PREJUDICADO PELAS BOLHAS

Émerson Fittipaldi perdeu a chance de ser o primeiro piloto estrangeiro a ganhar duas vezes seguidas as 500 Milhas de Indianápolis. Por causa de bolhas nos pneus, domingo passado terminou a prova em terceiro lugar, depois de liderar 126 das duzentas voltas. O holandês Arie Luyendyk, 36 anos, que corre na Fórmula Indy desde 1984, acabou vencendo sua primeira corrida na categoria. Pilotando um Lola T9000, Luyendyk tornou-se o segundo estrangeiro a vencer, em dois anos, a corrida predileta dos americanos.

O Japão está perto

Depois da apertada vitória sobre os Estados Unidos por 3 sets a 2, sexta-feira, dia 25, a Seleção Brasileira redimiu-se no domingo e ganhou com sobras por 3 x 1 (parciais de 15/6, 12/15, 15/9 e 15/7) dos norte-americanos, pela Liga Mundial de vôlei masculino. O time comandado por Bebeto de Freitas está na liderança no Grupo A ao lado da Itália e só depende de uma vitória para se classificar às finais, que serão disputadas em junho, no Japão.

UMA BELEZA NADA MODESTA

Até o ano passado, a paulista **Giselle Stoppa** mal sabia com quantos jogadores era disputada uma partida de futebol. Tudo mudou quando conheceu o meia Gallo, do Botafogo de Ribeirão Preto. "Comecei a ter um bom motivo para ir aos estádios", revelou Giselle, que a partir daí se tornou especialista no assunto. Outro lugar, porém, sempre a atraiu mais que os campos: os estúdios de fotografia. Afinal, com 17 anos, 1,78 m e 63 kg, ela sempre teve consciência do que provocava na galera. "Estou tentando fazer a coisa certa", garante a modelo. Por isso, saiu do interior e foi morar em São Paulo. Além dos cuidados com as formas — não se cansa de praticar aeróbica —, seus planos incluem estudar para trabalhar com comércio exterior. "Serei a empresária mais bonita do Brasil", brinca, colocando de lado a modéstia.

A paulista Giselle Stoppa: quer ser "a empresária mais bonita do Brasil"

COLABORAÇÃO CLEO MODELOS

RICARDO CORREA

O ex-craque Falcão é o astro do anúncio de cartão de crédito

O MUNDIAL VENDE TUDO

Sebastião Lazaroni não chega a ter o carisma do ex-jogador Falcão, mas até que mostrou algum talento para os comerciais de televisão. Se não fosse treinador da Seleção Brasileira, no entanto, dificilmente apareceria anunciando carros da Fiat, serviços da Petrobrás ou os refrigerantes Pepsi. "Copa do Mundo é o maior evento publicitário do planeta", resume o presidente da Traffic — que atua exclusivamente no mercado esportivo —, J. Háwilla. Nessa enxurrada de anunciantes, vale tudo. Da tradicional camisa verde-amarela com o número da caninha à presença dos craques convocados: Careca vende sandálias, o imberbe Bebeto se atrapalha com barbeadores e ainda sobra espaço para as mamães de Taffarel, Dunga e do próprio Bebeto anunciarem suas receitas infalíveis. Afinal, são novamente "140 milhões em ação", prontos para ver o Brasil na TV — anunciada por nosso juiz na Copa.

Entre as primeiras propagandas a explorar a Copa está a da Caninha 51

O Pepsinho: mascote que acompanhou Sebastião Lazaroni em Teresópolis

CAMPEONATOS ESTADUAIS

TABELÃO

SÃO PAULO

3.° TURNO — 2.ª RODADA
REPESCAGEM
23/maio/90

JUVENTUS 1 X SÃO JOSÉ 2
Local: Rua Javari (São Paulo); Juiz: Paulo Eduardo Pereira Barjas; Renda e público não fornecidos; Gols: Carmo 46 do 1.°; Moura 8 e Vágner 37 do 2.°
JUVENTUS: Marcelo, Sérgio Guedes (Silva), Alberi, Paulo Roberto e Róbson; Índio, Sérgio e Ricardo Vieira; Marquinhos, Binha e Carmo. Técnico: Vando de Moraes
SÃO JOSÉ: Wellington, Raul, Leandro, Eugênio e Bira; Pingo, Henrique e Vânder Luís; Moura, Romildo (Hélio) e Tita (Vágner). Técnico: Tata

BOTAFOGO 2 X SANTO ANDRÉ 0
Local: Santa Cruz (Ribeirao Preto); Juiz: Euclydes Zamperetti Fiore; Renda: Cr$ 130 000; Público: 1 274; Gols: Vidotti 43 do 1.° e Valdeir 25 do 2.°
BOTAFOGO: Palmieri, Leandro, Lucilo, Édson Mariano e Jéferson (Ademir); Valdeir, Gallo e Mané (Mário Sérgio); Marcelino, Vidotti e Osmarzinho. Técnico: Galli
SANTO ANDRÉ: Kremer, Claudinei, Luciano, Correa e Agnaldo; Luís Antônio, Rizza e Edvaldo; Osmar (Ivã), Xaleu (Mané) e Prata. Técnico: Roberto Bonora

CATANDUVENSE 0 X U.S. JOÃO 2
Local: Sílvio Salles (Catanduva); Juiz: Joaquim Carlos Caetano; Renda: Cr$ 53 000; Público: 530; Gols: Odair 4 e Beto 15 do 2.°
CATANDUVENSE: Carlos, André Luís, Pereira, Élton e Zé Antônio (Márcio Flores); Derda, Amaral e Barão; Marquinhos (Ed Carlos), Célio e Reginaldo. Técnico: Hélio dos Anjos
UNIÃO SÃO JOÃO: Sílvio Roberto, Paulo, Fonseca, Beto e Cléber; Odair, Vinícius e Marquinhos (Glauco); Edvar, Kel (Cássio) e Zimmerman. Técnico: Palhinha

PONTE PRETA 2 X NOROESTE 1
Local: Moisés Lucarelli (Campinas); Juiz: Nílton Carlos Busnello; Renda: Cr$ 154 800; Público: 1 653; Gols: Dumba 36, Ernâni 38 e Mendonça 40 do 2.°
PONTE PRETA: Brigatti, André Gustavo, Júnior, Pedro Luís e Carlinhos; Tuca, Sílvio e Ernâni; Mendonça, Zé Carlos (Wílson) e Vágner. Técnico: Nicanor de Carvalho
NOROESTE: Rubens, Marcos Coco, Modesto (Zé Maria), Maurício e Adnã; Adaílton, Fenê e André; Dumba, Marquinhos e Edmundo (Roger). Técnico: Banha

SÃO BENTO 2 X GUARANI 1
Local: Válter Ribeiro (Sorocaba); Juiz: João Massoneto; Renda: Cr$ 96 800; Público: 928; Gols: Gílson 14 e 38 do 1.°; Vágner Mancini 8 do 2.°
SÃO BENTO: Ferreira, Adílson Néri, Nildo, Marcelo Aguillar e Aílton; Cléber, Marcelo Conti e Gatãozinho; Édson, Gílson e Sabino. Técnico: Candinho
GUARANI: Sérgio Néri, Betão, Pereira, Tosin e Jura; Aírton, Zé Carlos e Vágner Mancini; Élcio, Rubem e Cilinho (Celinho). Técnico: Eli Carlos

24/maio/90

INTERNACIONAL 1 X SÃO PAULO 2
Local: Major José Levi Sobrinho (Limeira); Juiz: Wílson Carlos dos Santos; Renda: Cr$ 329 100; Público: 3 291; Gols: Bobô 8 e China (pênalti) 34 do 1.°; Ronaldo 12 do 2.°; Cartão amarelo: Anílton, Ney, Marildo e Valdenir; Expulsão: Flávio 15 do 1.°
INTERNACIONAL: Silas, China, Lica, Marcelo e Valdeni; Gérson, Marildo (Rogerinho) e Reinaldo; João Renato (André), Vanderlei e Claudinho. Técnico: Levir Culpi
SÃO PAULO: Gilmar, Antônio Carlos, Adílson, Ronaldo e Nelsinho; Flávio, Raí e Bobô; Renatinho (Elivélton), Anílton e Ney (Mazinho). Técnico: Pupo Gimenez

27/maio/90

SÃO JOSÉ 1 X GUARANI 0
Local: Martins Pereira (São José dos Campos); Juiz: Ulisses Tavares da Silva Filho; Renda: Cr$ 494 800; Público: 4 403; Gol: Tita 14 do 1.°
SÃO JOSÉ: Wellington, Lucas, Leandro (Manicera), Eugênio e Bira; Pingo, Henrique e Vânder Luís; Moura, Hélio e Tita. Técnico: Tata
GUARANI: Sérgio Néri, Betão, Pereira, Fábio e Albéris; Charles, Zé Carlos (Vágner Mancini) e Pita; Sérgio Araújo, Rubem e Zinho. Técnico: Eli Carlos

BOTAFOGO 0 X PONTE PRETA 0
Local: Santa Cruz (Ribeirão Preto); Juiz: Flávio de Carvalho; Renda: Cr$ 377 800; Público: 3 681
BOTAFOGO: Palmieri, Leandro Silva, Lucilo, Édson Mariano e Elias; Valdeir, Gallo e Nenê (Mário Sérgio); Marquinhos (Marcelino), Vidotti e Osmar. Técnico: Galli
PONTE PRETA: Brigatti, Roberto Teixeira, Júnior, Pedro Luís e Luisinho; Sílvio, Tuca e Ernâni; Mendonça, Vágner e Monga. Técnico: Nicanor de Carvalho

SÃO BENTO 2 X CATANDUVENSE 0
Local: Válter Ribeiro (Sorocaba); Juiz: Ílton José da Costa; Renda: Cr$ 124 300; Público: 1 212; Gols: Gatãozinho 9 do 1.° e Sabino 4 do 2.°
SÃO BENTO: Ferreira, Adílson Néri, Nildo, Marcelo Aguillar e César; Kléber, Marcelo Conti (Berinho) e Gatãozinho; Édson (Lima), Gílson e Sabino. Técnico: Candinho
CATANDUVENSE; Carlos, Marcelo, Pereira (Paulo Rubens), Élton e André Luís; Derda, Barão (Agnaldo) e Amaral; Edvaldo, Célio e Reginaldo. Técnico: Hélio dos Anjos

NOROESTE 1 X INTERNACIONAL 2
Local: Alfredo de Castilho (Bauru); Juiz: Osvaldo dos Santos Ramos; Renda: Cr$ 81 800; Público: 818; Gols: Fenê 9 do 1.°; China 23 e João Renato 31 do 2.°
NOROESTE: Rubens, Marcos, Juliano, Maurício e Adnã; Adaílton, André e Fenê; Adilã, Dumba (Roger) e Marquinhos (Edmundo). Técnico: Banha
INTERNACIONAL: Silas, China, Lica, Marcelo e Valdeni; Rogerinho, Marildo (André) e Rinaldo; João Renato, Vanderlei (Rached) e Claudinho. Técnico: Levir Culpi

UNIÃO SÃO JOÃO 2 X JUVENTUS 0
Local: Hermínio Ometto (Araras); Juiz: Renato Giglio; Renda: Cr$ 277 700; Público: 2 770; Gols: Kel 30 s e Glauco 2 do 2.°
UNIÃO SÃO JOÃO: Sílvio Roberto, Paulo, Fonseca, Beto e Cléber; Odair, Vinícius e Glauco; Bafafá (Cássio), Kel e Zimmerman (Gílson). Técnico: Palhinha
JUVENTUS: Marcelo, Luisão, Alberi, Paulo Roberto e Fedola; Índio, Sérgio (Fernando) e Ricardo Vieira; Carmo, Marquinhos e Róbson. Técnico: Vando de Moraes

SANTO ANDRÉ 1 X SÃO PAULO 0
Local: Bruno José Daniel (Santo André); Juiz: Luís Carlos Antunes; Renda: Cr$ 384 200; Público: 3 842; Gol: Mané 12 do 1.°
SANTO ANDRÉ: Kremer, Claudinei, Luciano, Correa e Donizete; Luís Antônio, Preta e Rizza; Edvaldo, Ivã e Mané (Betão). Técnico: Roberto Bonora
SÃO PAULO: Gilmar, Antônio Carlos, Adílson, Ronaldo e Nelsinho; Mazinho, Bobô e Raí; Anílton, Ney e Renatinho (Elivélton). Técnico: Forlan

COLOCAÇÃO	PG	J	V	D	GP	GC
SÉRIE A						
1.° Internacional	4	3	2	1	4	3
São Paulo	4	3	2	1	4	3
Botafogo	4	3	1	0	3	1
4.° Ponte Preta	3	3	1	1	3	3
5.° Santo André	2	3	1	2	1	3
6.° Noroeste	1	3	0	2	3	5
SÉRIE B						
1.° União São João	6	3	3	0	4	1
2.° São Bento	4	3	2	1	5	3
São José	4	3	2	1	4	3
4.° Guarani	2	3	1	2	4	4
Catanduvense	2	3	1	2	2	5
6.° Juventus	0	3	0	3	2	7

ARTILHEIROS
Ângelo (XV-J) **10;** Gílson (SB), Mirandinha (Pal), Vôlnei (Fer), Zé Carlos e Ernâni (PP) **9;** Vidotti (Bota) e China (Inter-SP) **8;** Élder (MM), Mazinho (Bra), Betinho (Pal), Neto (Cor) e Alberto (Itu) **7;** Marcelinho (MM), Zimmerman (Uni), Toninho (Por), Paulinho (San), Careca (Pal) e Lela (Nor) **6;** Paulo Sérgio, Flávio (Nov), Telo (MM), Luís Müller (Bra), Vanderlei, Adil (Fer), Dicão (XV-P), Antônio Carlos (XV-J), Claudinho (SB) e Kel (Uni) **5;** Claudinho (Inter), Édson, Róbson (Nov), Odair (Uni), Tiba (Bra), Cilinho, Vágner Mancini (Gua), Gilmar (San), Hélio, Henrique, Moura (SJ), Mário Tilico (SP), Robinho (Amé), Gallo, Valdeir (Bota), Marcelo (XV-P), Betão (SA), Marcelo Conti (SB) e Nívio (Itu) **4;** Amarildo (Inter), Murilo, Cássio, Bafafá (Uni), Marquinhos (Por), Mário, Ivair (Bra), Renatinho, Ney, Bobô (SP), Márcio Florêncio (Amé), Rubem, Pereira (Gua), Rodinaldo (Nor), Mauro (XV-P), Ricardo Silva (XV-J), Reginaldo, Márcio Flores (Cat), Aloísio, Cláudio Gaúcho (Juv) e Vágner (PP) **3;** Marcelo, Ronaldo Marques (Inter), Tiãozinho, Roberto Cearense (Nov), Ronaldo, Afrânio (MM), Lê, Henrique, Jorginho, Vladimir, Luís Carlos, Tico (Por), Júnior (Bra), Vânder, Cristóvão, Zé Carlos (Gua), Zé Humberto, Kazu (San), Romildo, Zico (SJ), Edmílson, Raí, Flávio (SP), Elzo, Buião (Pal), Wílson Mano, Valmir, Viola (Cor), Roberto Carlos, Roberto, Cleomar (Amé), Wallace (Fer), Nenê, Mário Sérgio (Bota), Gérson, Biluca (XV-P), César, Adílson (XV-J), Derda, Marcinho (Cat), Hélcio, Sérgio, Ricardo Vieira, Carmo (Juv), Ivã, Neomar (SA), Gílson Guerreiro (SB), Fenê (Nor), Romeu, Amaral (Itu) e Monga (PP) **2;** Zé Rubens, Gérson, Joécio, João Renato (Inter), Luís Carlos Goiano, Edmílson, Flavinho, Márcio Santos (Nov), Carlão (MM), Luís Carlos, Paulo, Beto (Uni), Sinval, Catatau (Por), Gil Baiano, Nei (Bra), Albéris, Cassus (Gua), Márcio Rossini, Camilo, César Sampaio, Serginho (San), Manicera, Alemão, Cacau, Marquinhos, Eugênio, Luciano, Vágner, Tita (SJ), Cafu, Nelsinho, Anílton, Márcio, Paulo César, Vizolli, Ronaldo (SP), Édson, Dida, João Paulo, Roger (Pal), Tupãzinho, Jacenir, Fabinho, Jairo, Mauro, Giba, Marcelo (Cor), Marcelo, Gil Catanoce, Marinho, Zé Roberto (Amé), Donato, Paulinho, Hamílton, Celinho, Alexandre (Fer), Jéferson, Marquinhos, Marcelino (Bota), Cardim, Roger, Chicão, Marcos, Juliano, Marcos César, Adilã, Maurício, Dumba (Nor), Gilberto Costa, Jorginho, Ica, Joãozinho (XV-P), Nílton, Gérson, Andrei, Leonardo, Neto, Ricardo Gaúcho, Jéferson (XV-J), Felício, Héiton, Ed Carlos, Célio (Cat), Ed Wílson, Marquinhos, Carlão, Silva, Barbosa (Juv), Rizza, Preta, Jorge Reis, Gersinho, Luís Antônio, Arizinho, Edvaldo, Mané (SA), Adílson Néri, Jéferson, Kléber, Berinho, Augusto, Marcelo Aguillar, Gatãozinho, Sabino (SB), Herbert, Maxwell, Ramón (Itu), Roberto Teixeira, Tuca e Mendonça (PP) **1**

ARTILHEIROS NEGATIVOS
Neco (Uni), Leonardo, Tetila (XV-J), Nílton, Paulo César (SB), Zé Carlos (Itu) e Roberto Teixeira (PP) **1**

EXPULSÃO
Marquinhos (Juv) **3 vezes;** Robinho (Nov); Jorge Luís (Por); Júnior (Bra); Albéris (Gua); Renatinho e Flávio (SP); Mirandinha (Pal); Elias (Bota); Carlos Alberto (Juv); Rizza (SA); Monga (PP) **2 vezes;** Silas, Gil, China e Charles (Inter); Demétrio, Marcelo e Élder (MM); Rossi, Paulo e Cléber (Uni); Vladimir, Luciano e Éder (Por); Ivã, Luís Müller, Mário e Amadeu (Bra); Jura e Tato (Gua); Zé Humberto, Derval, Camilo, Luís Carlos, Márcio Rossini, Marcelo Veiga, Serginho Manuel e Serginho (San); Luciano e Leandro (SJ); Cafu, Ney e Zé Teodoro (SP); Paulinho Carioca (Pal); Neto, Márcio, Mauro, Viola e Fabinho (Cor); Negão, Genílson, Marcelo, Márcio Florêncio e Gil Catanoce (Amé); China, Wallace, Vilmar, Vanderlei, Olavo, Sídnei, Alexandre e Adil (Fer); Leandro Silva, Lucilo, Valdeir e Luís Fernando (Bota); Rubens, Adaílton, Marcos, Catanoce, Maurício, Rodinaldo e André (Nor); Ica, Rubén Furtenbach e Mauro (XV-P); Luís Carlos, César, Jorge e Ricardo Gaúcho (XV-J); Valmir, Márcio Flores e Reginaldo (Cat); Ed Wílson (Juv); Careca, Servílio, Luís Antônio, Ivã e Neomar (SA); Adílson Néri, Gatãozinho e Gílson (SB); Maxwell, Roberto Ramos e Alberto (Itu); Tuca, Hélio, Zé Carlos, Brigatti, Sílvio, Júnior e Pedro Luís (PP) **1 vez**

PÚBLICO — MÉDIA
1.° Corinthians 446 523 (19 414)
2.° Palmeiras 338 767 (14 729)
3.° São Paulo 240 685 (9 257)
4.° Santos 204 773 (8 903)
5.° Portuguesa 138 018 (6 000)
6.° Guarani 132 262 (5 087)
7.° Ponte Preta 114 019 (4 385)
8.° Bragantino 102 759 (4 467)
9.° XV Piracicaba 99 809 (4 339)
10.° São José 96 306 (3 704)
11.° Botafogo 92 897 (3 542)
12.° Ferroviária 86 360 (3 754)
13.° União São João 85 915 (3 304)
14.° Novorizontino 84 734 (3 684)
15.° Ituano 84 182 (3 660)
16.° Inter 83 272 (3 202)
17.° Mogi-Mirim 81 839 (3 558)
18.° Catanduvense 70 583 (2 714)
19.° América 69 053 (3 002)
20.° Santo André 68 922 (2 650)
21.° Juventus 65 957 (2 536)
22.° São Bento 65 946 (2 536)
23.° XV de Jaú 62 494 (2 717)
24.° Noroeste 59 424 (2 285)
Total: 1 517 350 (5 108)
Obs.: Corinthians, XV de Jaú, Bragantino, Ituano, Santos, Mogi-Mirim, XV de Piracicaba, Palmeiras, Ferroviária, América, Novorizontino e Portuguesa estão classificados para a quarta fase do campeonato.

DIVISÃO ESPECIAL

2.° TURNO — 1.ª FASE
3.ª RODADA
23/maio/90
COMERCIAL 2 X MARÍLIA 1
MIRASSOL 1 X BANDEIRANTE 0
LINENSE 2 X ARAÇATUBA 0
VOTUPORANGUENSE 2 X RIO PRETO 1
TANABI 0 X FRANCANA 0
TAQUARITINGA 1 X OLÍMPIA 1
4.ª RODADA
26/maio/90
MARÍLIA 0 X MIRASSOL 0
27/maio/90
TAUBATÉ 0 X NACIONAL 0
CAPIVARIANO 2 X CENTRAL BRASILEIRA 2
SAAD 1 X UNIÃO 2
LENÇOENSE 0 X PAULISTA 1
LEMENSE 1 X RIO BRANCO 3
INDEPENDENTE 1 X SÃOCARLENSE 0
BANDEIRANTE 2 X LINENSE 2
FERNANDÓPOLIS 1 X COMERCIAL 0
FRANCANA 2 X TAQUARITINGA 0
RIO PRETO 1 X TANABI 1
SERTÃOZINHO 0 X VOTUPORANG. 0

COLOCAÇÃO — PG
GRUPO A
1.° Taubaté **16;** 2.° Nacional e União **14;** 4.° Capivariano **12;** 5.° Central Brasileira **11;** 6.° Saad **5**
GRUPO B
1.° Rio Branco **22;** 2.° Sãocarlense **21;** 3.° Independente **20;** 4.° Paulista **17;** 5.° Lençoense **13;** 6.° Lemense **11**
GRUPO C
1.° Marília **18;** 2.° Comercial **17;** 3.° Bandeirante e Mirassol **16;** 5.° Linense **15;** 6.° Araçatuba **14;** 7.° Fernandópolis **12**
GRUPO D
1.° Francana **24;** 2.° Tanabi **22;** 3.° Sertãozinho e Rio Preto **20;** 5.° Olímpia **18;** 6.° Votuporanguense **17;** 7.° Taquaritinga **15**

PARANÁ

2.° TURNO — 9.ª RODADA
23/maio/90

CORITIBA 6 X PARANAVAÍ 0
Local: Antônio do Couto Pereira (Curitiba); Juiz: Paulo Francisco Arriera; Renda: Cr$ 248 500; Público: 3 097; Gols: Moreno 17 do 1.°; Tostão 9 e Chicão 16, 20, 22 e 40 do 2.°; Expulsão: Fernando 25 do 2.°
CORITIBA: Gérson, Polaco, Vica, Jorjão e Paulo César; Osvaldo, Marco Aurélio e Tostão; Ronaldo (Pachequinho), Chicão e Moreno. Técnico: Paulo César Carpegiani
PARANAVAÍ: Roberto Paulista, Aírton, Fernando, Mauro e Silvonei; Edmílson, Muca e Reinaldo (Pedro Peres); Edu, Alves e Paulo Japurá (Sídney). Técnico: Silas Sanches.

ATLÉTICO 0 X LONDRINA 1
Local: Pinheirão (Curitiba); Juiz: Valdemar Roberto Fonseca; Renda: Cr$ 53 350; Público: 624; Gol: Wallace 2 do 1.°; Cartão Amarelo: Zé Roberto, Valdir, João Neves, Odemílson e Sídnei
ATLÉTICO: Marolla, Odemílson, Osvaldo, Sídnei e Lima; Cacau, Márcio (Paulo Rinck) e Assis; Valdir, Celso e Marco Antônio. Técnico: Nílson Borges.
LONDRINA: Carlão, Ronaldo, João Neves, Naldo e Wallace; Alexandre, Zé Roberto e Gílson; Joílton, Deraldo e Pio. Técnico: Sebastião Souza

CAMPO MOURÃO 1 X BATEL 0
Local: Roberto Brzeninski (Campo Mourão); Juiz: Francisco Carlos Vieira; Renda: Cr$ 217 700; Público: 3 019; Gol: Osvaldo 22 do 1.°; Cartão amarelo: Éder
CAMPO MOURÃO: Vanderlei, Charuto, André, Poletto e Luís Carlos; Cléber, Osvaldo e Douglas; Juarez, Éder e Laco (Cícero). Técnico: Dirceu Mendes
BATEL: Willer, Dirceu Pato (Dinho), Adir, Sorocaba e Luisinho; Alex, Toninho e Ivair; Odair, Neto e Eduardo. Técnico: Álvaro Mattos

U. BANDEIRANTE 1 X APUCARANA 1
Local: Comendador Meneghel (Bandeirantes); Juiz: Édson Romeiro; Renda: Cr$ 44 800; Público: 598; Gols: Pedro Verdum (pênalti) 38 e Gallo 40 do 2.°
UNIÃO BANDEIRANTE: Betão, Vílson, Élson, Amarildo e Luís Fernando; Émerson, João Carlos e Guto; Davi (Jorge Luís), Pedro Verdum (Denô) e Marcos. Técnico: Paquito
APUCARANA: André, Éder, Castro, Marcelo e Mário Sérgio; Eduardo, Júlio e Gallo; Cesinha, Perro (Mineiro) e Müller. Técnico: Válter Ferreira

PLATINENSE 2 X CASCAVEL 2
Local: José Eleutério da Silva (Santo Antônio da Platina); Juiz: Fernando Luiz Homann; Renda: Cr$ 117 150; Público: 1 713; Gols: Luís Gustavo 30 e Marquinhos 35 do 1.°; Renato 8 e Édson Pereira 28 do 2.°; Expulsão: Fabinho 34 do 1.°
PLATINENSE: Claudinei, Piti, Carlos César, Édson Pereira e Lacir; Alceu, Marquinhos e Aroldo José; Vágner, Mané e Vílson. Técnico: Ari Marta
CASCAVEL: Wílson Maia, Bruno, Gilmar Nardi, Flávio (Nílson) e Dionísio; Fabinho, Luís Gustavo e Paulo Borges; Dario, Renato e Rubinho. Técnico: Sergio Ramírez

IGUAÇU 1 X PATO BRANCO 2
Local: Antiocho Pereira (União da Vitória); Juiz: Valdemar Henrique dos Santos; Renda: Cr$ 71 450; Público: 1 080; Gols: Darlã 9 do 1.°; Paulinho 42 e Dida 46 do 2.°; Expulsão: Leonel 43 do 2.°
IGUAÇU: Édson Ferraz, Adãozinho, Valor, Jairo e Edinho; Admílson, Leonel e Luisinho Cruz; Dida, Renato (Caçapa) e Café. Técnico: Ariovaldo.
PATO BRANCO: Edílson, Evandro, Everaldo, Ronaldo e Senho; Déti, Darlã e Júlio César (Paulinho); Valtinho, Casão e Pereira. Técnico: Rafael Silva

TOLEDO 1 X FOZ 0
Local: 14 de Dezembro (Toledo); Juiz: Ademir Manoel Ferreira; Renda: Cr$ 76 600; Público: 832; Gol: Vaguinho (pênalti) 7 do 1.°
TOLEDO: Roberto, Ânderson, Geraldo, Gomes e Irani; Célio, Jucimar e Leo; Neto, Alessandro e Vaguinho. Técnico: Picolé
FOZ: Anselmo, Celso, Chicão, Danilo e Carlinhos; Lula, Cássio e Edmar (Marcelo); Cure, Olair (Cléber) e Leônidas. Técnico: Lanzoninho

UMUARAMA 0 X 9 DE JULHO 1
Local: Lúcio Pipino (Umuarama); Juiz: Julião Queirolo; Renda: Cr$ 58 000; Público: 808; Gol: Pedro Paulo (pênalti) 23 do 1.°
UMUARAMA: Manguinha, Geninho, Zé Renato, Júlio César e Rogério; Caiá, Davi e Sandro; Vaguinho, Tiziu e Zé Roberto. Técnico: Nazir Chaves
9 DE JULHO: Nardo, Roberto, Pedro Paulo, Amarildo e Vantuil; Freitas; Nílton e Gaspar; Benê, Betão e Adílson. Técnico: Claudinho

GRÊMIO MARINGÁ 0 X PARANÁ 0
Local: Willie Davids (Maringá); Juiz: Tito Rodrigues; Renda: Cr$ 352 700; Público: 3 743
GRÊMIO MARINGÁ: Júlio César, Luís Carlos, Garça, Nenê e Laércio; Zenon (Zeus), Almeida e Dácio; Uana, Marinho Rã e Carlinhos. Técnico: Paulo Conelli
PARANÁ: Ademir Maria, Heraldo, Ariomar, Servílio e André; Roberto Alves, Adoílson e Marquinhos; Sérgio Luís, Maurílio (Ferreira) e Arizinho. Técnico: Rubens Minelli

24/maio/90

MATSUBARA 0 X OPERÁRIO 0
Local: Regional (Cambará); Juiz: José Carlos Meger; Renda: Cr$ 82 900; Público: 1 550; Expulsão: Niquinha 15 do 2.°
MATSUBARA: Ronaldo, Jorge Luís, Lamônica, Odair e Antônio César; Humberto (Valtinho), Suélio e Jean (Reginaldo); Ratinho, Amarildo e Bira. Técnico: Wanderley Paiva
OPERÁRIO: Joceli, Cambé, Ricardo, Alexandre e Flávio; Fernando, Oliveira e Dico; Niquinha, Liminha e Celso Reis. Técnico: Julinho

MAC 2 X ARAPONGAS 1
Local: Willie Davids (Maringá); Juiz: Carlos Jack Magno; Renda: Cr$ 37 400; Público: 503; Gols: Mendonça 22 e Elivan 42 do 1.°; Valdo 30 do 2.°
MAC: Volnei, Amauri, Edivaldo Júnior, Cássio e Isac; Douglas, Mendonça e Zenei; Lusimar, Valdo e Cuca (Osias). Técnico: Wílson Francisco Alves
ARAPONGAS: Edílson, Paulo, Paulo Vargas, Nílton Oliveira e Marquinhos; Anselmo (Devanir), Batista e Mílton d'Ávila; Elivã, Itamar e Paulo Henrique. Técnico: Aílton Sartori

10.ª RODADA
27/maio/90

PARANÁ 6 X PLATINENSE 0
Local: Durival de Britto (Curitiba); Juiz: Josias Lopes Pereira; Renda: Cr$ 384 350; Público: 4 795; Gols: Adoílson 33 do 1.º; Adoílson 10, Heraldo 21, Sérgio Luís 27, Arizinho 31 e Ednélson 38 do 2.º; Cartão amarelo: Claudinei, Almir, Marquinhos e Ariomar
PARANÁ: Ademir Maria, Heraldo, Ariomar, Servílio e Ednélson; Roberto Alves, Marquinhos e Adoílson (Pedrinho); Sérgio Luís, Maurílio (Ferreira) e Arizinho. Técnico: Rubens Minelli
PLATINENSE: Claudinei, Piti, Carlos César, Édson Pereira e Marco Antônio; Alceu, Marquinhos e Mané (Vágner); Aroldo José, Almir (Careca) e Vílson. Técnico: Ari Marta

APUCARANA 0 X CORITIBA 1
Local: Bom Jesus da Lapa (Apucarana); Juiz: José Carlos Marcondes; Renda: Cr$ 450 250; Público: 4 795; Gol: Paulo César 33 do 1.º; Cartão amarelo: Gérson, Polaco, Castro, Mário Sérgio, Gallo e Vica
APUCARANA: André, Tutinha, Celso, Castro e Mário Sérgio; Eduardo, Júlio (Müller) e Gallo; Ricardo, Mineiro (Perro) e Cesinha. Técnico: Válter Ferreira
CORITIBA: Gérson, Polaco, Vica, Jorjão e Paulo César; Osvaldo, Hélcio e Tostão; Pachequinho, Chicão e Moreno (João Pedro); Técnico: Paulo César Carpegiani

BATEL 2 X ATLÉTICO 1
Local: Valdomiro Geliski (Guarapuava); Juiz: Luís Carlos Pinto de Abreu; Renda: Cr$ 505 600; Público: 5 964; Gols: Ivair 42 do 1.º; Celso 21 e Eduardo 41 do 2.º; Cartão amarelo: Dinho, Serginho e Cacau
BATEL: Willer, Dirceu Pato, Adir, Sorocaba e Luisinho; Alex, Dinho e Neto; Ivair, Eduardo e Odair. Técnico: Álvaro Mattos
ATLÉTICO: Marolla, Edinho, Leonardo, Heraldo e Paulo Mendes; Cacau, Márcio (Lima) e Jéferson; Celso, Serginho e Marco Antônio. Técnico: Nílson Borges

MAC 0 X GRÊMIO MARINGÁ 1
Local: Willie Davids (Maringá); Juiz: Bráulio Zanotto; Renda: Cr$ 1 173 080; Público: 11 102; Gol: Marinho Rã 35 do 1.º
MAC: Vólnei, Amauri, Edivaldo Júnior, Cássio e Isac; Douglas, Mendonça e Zenei; Falcão, Alcântara e Cuca. Técnico: Wílson Francisco Alves
GRÊMIO MARINGÁ: Júlio César, Luís Carlos, Garça, Nenê e Laércio; Almeida, Uana e Zenon; Dácio, Marinho Rã (Paulo César) e Carlinhos (Zeus). Técnico: Paulo Conelli

IGUAÇU 1 X UNIÃO BANDEIRANTE 0
Local: Germano Krüger (Ponta Grossa); Juiz: Nobuaki Morodome; Renda: Cr$ 19 500; Público: 175; Gol: Renato 13 do 1.º
IGUAÇU: Édson Ferraz, Edinho, Odair, Jairo e Admílson; Faler, Caçapa (Miro) e Luisinho Cruz; Dida (Adãozinho), Café e Renato. Técnico: Odenir Borges
UNIÃO BANDEIRANTE: Maurício, Amarildo, Élson, Wílson e Luís Fernando; Guto, João Carlos e Biro-Biro (Zequinha); Davi, Pedro Verdum (Jorge Luís) e Pateta. Técnico: Paquito

ARAPONGAS 1 X TOLEDO 2
Local: José Schiabin (Arapongas); Juiz: Nélson de Souza; Renda: Cr$ 84 700; Público: 1 109; Gols: Cardim 28 do 1.º; Geraldo 2 e Leo 25 do 2.º
ARAPONGAS: Edílson, Paulo, Paulo Vargas, Nílton Olveira e Nílton d'Ávila; Devanir, Marquinhos e Batista; Elivá, Cardim (Wilsinho) e Paulo Henrique. Técnico: Aílton Sartori
TOLEDO: Roberto, Ânderson, Geraldo, Gomes e Célio; Irani, Neto e Jucimar; Alessandro, Leo e Vaguinho (Neimar). Técnico: Picolé

LONDRINA 1 X OPERÁRIO 1
Local: Estádio do Café (Londrina); Juiz: Valdir Festugato; Renda: Cr$ 264 550; Público: 2 911; Gols: Deraldo 15 e Celso 42 do 1.º; Expulsão: Rodinaldo e João Neves 25 do 2.º
LONDRINA: Carlão, Ronaldo, João Neves, Naldo e Wallace; Souza, Alexandre e Silas; Pio (Marcos Elias), Joílton e Deraldo. Técnico: Sebastião Souza
OPERÁRIO: Joceli, Cattani, Ricardo, Fernando e Flávio; Dinei, Cambé (Lela) e Dico; Oliveira, Rodinaldo e Celso (Liminha). Técnico: Julinho

CASCAVEL 1 X UMUARAMA 0
Local: Olímpico Regional (Cascavel); Juiz: Ricardo Zuk; Renda: Cr$ 281 000; Público: 3 350; Gol: Bruno 34 do 2.º; Cartão amarelo: Geninho; Expulsão: Zé Renato 30 do 2.º
CASCAVEL: Wílson Maia, Bruno, Valdecir (Rubens), Gilmar Nardi e Dionísio (Nílson); Paulo Borges, Sílvio e Luís Gustavo; Dari, Renato e Rubinho. Técnico: Sergio Ramírez
UMUARAMA: Manguinha, Geninho, Ivair, Zé Renato e Rogério; Rubens Paula, Paulinho e Sandro; Pedrinho, Tiziu e Davi. Técnico: Nazir Chaves

FOZ 1 X MATSUBARA 2
Local: ABC (Foz do Iguaçu); Juiz: Dirceu Oscar de Mattos; Renda: Cr$ 78 400; Público: 803; Gols: Tico 14, Ratinho 15 e Valdecir 31 do 1.º
FOZ: Anselmo, Celso, Danilo, Valdecir e Carlinhos; Lula, Cássio e Sabá; Cure, Marcelo (Olair) e Leônidas. Técnico: Lanzoninho
MATSUBARA: Ronaldo, Jorge Luís, Lamônica, Odair e Antônio César; Humberto, Valtinho e Jean (Bira); Ratinho, Tico e William. Técnico: Wanderley Paiva

PARANAVAÍ 1 X 9 DE JULHO 0
Local: Natal Francisco (Paranavaí); Juiz: Luiz Antônio Pereira da Silva; Renda: Cr$ 49 050; Público: 704; Gol: Edu 11 do 2.º
PARANAVAÍ: Roberto Paulista, Vágner, Cardoso, Mauro e Silvonei; Edmilson, Rocha e Reinaldo; Edu, Alves e Sérgio Luís. Técnico: Silas Sanches
9 DE JULHO: Nardo, Roberto, Ricardo, Amarildo e Vantuil; Freitas, Nílton e Gaspar (Jorge); Benê, Betão e Adílson. Técnico: Julinho

COLOCAÇÃO	PG	J	V	D	GP	GC
GRUPO AZUL						
1.º Coritiba	17	10	8	1	19	1
2.º Paraná	16	10	6	0	25	5
3.º Matsubara	14	10	5	1	19	9
Londrina	14	10	4	0	14	8
5.º Batel	13	10	5	2	13	7
Toledo	13	10	4	1	10	8
7.º Cascavel	12	10	4	2	15	8
8.º P.Branco	11	9	4	2	8	8
9.º MAC	8	10	3	5	10	9
10.º U.Bandeir.	7	10	2	5	12	13
11.º 9 de Julho	6	10	1	5	4	10
GRUPO BRANCO						
1.º Operário	12	10	3	1	8	6
G.Maringá	12	10	3	1	6	3
3.º Apucarana	11	10	4	3	13	9
4.º C.Mourão	10	9	4	3	13	12
Platinense	10	10	3	3	12	18
6.º Paranavaí	6	10	2	6	5	23
Iguaçu	6	10	2	6	6	15
Foz	6	10	1	5	7	13
Umuarama	6	10	1	5	5	12
Atlético	6	10	0	4	6	12
11.º Arapongas	2	10	1	9	4	26

Obs.: O jogo Pato Branco 2 x Campo Mourão 2 foi suspenso depois de o juiz ter sido agredido por um jogador do Pato Branco. O resultado não valeu e foi marcada nova partida no meio de semana.

COLOCAÇÃO GERAL — PG
1.º Coritiba **32**; 2.º Matsubara e Paraná **29**; 4.º Atlético e Operário **24**; 6.º Batel, Cascavel e Londrina **23**; 9.º Grêmio Maringá **22**; 10.º Apucarana e Campo Mourão **21**; 12.º Platinense, Pato Branco e Toledo **20**; 15.º União Bandeirante e MAC **16**; 17.º Foz e Umuarama **15**; 19.º Iguaçu **13**; 20.º Paranavaí **12**; 21.º 9 de Julho **11**; 22.º Arapongas **10**

PRINCIPAIS ARTILHEIROS
Chicão (Cor) **16**; Tico (Mat) **14**; Adoílson (Par) e Kita (Atl) **10**

PÚBLICO — MÉDIA
549 613 (2 521)

RIO GRANDE DO SUL

2.º TURNO — 7.ª RODADA
23/maio/90

CAXIAS 1 X GUARANY 1
Local: Centenário (Caxias do Sul); Juiz: José Mocelin; Renda: Cr$ 223 950; Público: 1 544; Gols: Cigano 42 do 1.º e João Carlos 31 do 2.º; Cartão amarelo: Joel Marcos e Cigano
CAXIAS: Barbiroto, Marques, Gilmar, Carlinhos e Alexandre; Caçapava, Joel Marcos (Ranielli) e Manuel (Paulo Alves); João Carlos, Nílson e Edelvan. Técnico: Orlando Bianchini
GUARANY: Osvaldo, Old, Hélio, Daniel e Gílson (Sílvio); Rubens Paraná, João Luís e Peninha; Marabá, Cigano (João de Deus) e Marco Aurélio. Técnico: Tadeu Meneses

INTERNACIONAL 0 X ESPORTIVO 0
Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Renato Marsiglia; Renda: Cr$ 275 400; Público: 1 542; Cartão amarelo: Eliseu, Daniel, Jung, Luís Carlos e Chiquinho (Esp)
INTERNACIONAL: Maizena, Chiquinho, Zaballa, Eliseu e Daniel; Norberto, Sérgio China (Gilmar) e Luís Fernando; Marcelo, Nélson e Edu. Técnico: Valdir Espinosa
ESPORTIVO: Jung, Martins, Eduardo, Alceu e Rodinei; Luís Carlos, Chiquinho e Mainardi; Leco, Osmair (Alfredo) e Eliel. Técnico: Chiquinho

PASSO FUNDO 0 X GRÊMIO 0
Local: Vermelhão da Serra (Passo Fundo); Juiz: Jorge Schaeffer; Renda: Cr$ 1 048 200; Público: 4 524; Cartão amarelo: Ion
PASSO FUNDO: Clodoaldo, Tiê, Ademar, Zé Ricardo e Betinho; Mauro, Tadeu e Rogério; Irineu (Feijão), Má e Casanova. Técnico: Juarez Vilela
GRÊMIO: Mazarópi, Fábio, João Marcelo, Ion e Hélcio; Jandir, Cuca e Adílson Heleno; Darci, Nílson e Paulo Egídio. Técnico: Evaristo de Macedo

GLÓRIA 0 X AIMORÉ 0
Local: Alto da Glória (Vacaria); Juiz: Paulo Serafim; Renda: Cr$ 143 400; Público: 1 163; Expulsão: Branco 45 do 2.º
GLÓRIA: Sadi, Paulão, Vladimir, Juarez e Quico; Jair (Élder), Zé Roberto e Cláudio Freitas; Caio, Zé Cláudio e Kramer (Marcos Toloco). Técnico: Daltro Meneses
AIMORÉ: Rogério, Maurício, Evandro, Clausemir e André Luís; Ricardo, Müller (Nonato) e Branco; Luisinho, Serginho (Bade) e Marcelinho. Técnico: Jaime Schmidt

NOVO HAMBURGO 0 X PELOTAS 1
Local: Santa Rosa (Novo Hamburgo); Juiz: Ivair Godói; Renda: Cr$ 77 400; Público: 602; Gol: Vânder 14 do 1.º; Expulsão: Maninho e Paulo Ricardo 28 do 2.º
NOVO HAMBURGO: Rôni, Josimar, Jairo, Rubens Carlos e Édson d'Ávila; Amaral, Marcelo Lima (Leandro) e Balalo; Sérgio Winck, Sabará e Vítor (Maninho). Técnico: Ernesto Guedes
PELOTAS: Juarez, Jair, César, Eugênio e Júlio; Paulo Ricardo, Délcio e Biro-Biro; Veneza (Bolinha), Vânder e Amauri. Técnico: Sérgio Paulo Poletto

YPIRANGA 0 X JUVENTUDE 2
Local: Colosso da Lagoa (Erexim); Juiz: Carlos Martins; Renda: Cr$ 447 950; Público: 2 870; Gols: Pedro Haroldo 41 do 1.º e Ferreira 10 do 2.º; Cartão amarelo: Francisco
YPIRANGA: Jânio, Luís Cláudio, Meneses, Hildo e Francisco; Hermes (Edemir Gaúcho), Ciro e Luís Freire; Paulão Gaúcho, Gérson (Lambari) e Leocir. Técnico: Cassiá
JUVENTUDE: Beto, Marcão, André, Doroteo Silva e Gilmar; Simão, Gérson Lopes e Neni; Pedro Haroldo (Marino), Ferreira e Pichetti (Dito). Técnico: Fito

SANTA CRUZ 0 X LAJEADENSE 0
Local: Plátanos (Santa Cruz do Sul); Juiz: Luís Cunha Martins; Renda: Cr$ 106 386; Público: 863; Cartão amarelo: Édson Mineiro, Vacaria e Roberto Carlos
SANTA CRUZ: Sandrini, Zé Carlos, Silva, Clóvis e Édson Mineiro; Jair, Miro Oliveira e Evandro (Dito Siqueira); Betinho, Omar e Paulo Sérgio. Técnico: Vacaria
LAJEADENSE: Celso, Lauri, César, Colovini e Édson Gomes; Alceu, Júlio César e Jair; Sílvio, Vacaria (Natalino) e Roberto Carlos. Técnico: Gilberto Machado

8.ª RODADA
27/maio/90

CAXIAS 0 X SANTA CRUZ 0
Local: Centenário (Caxias do Sul); Juiz: Sílvio Oliveira; Renda: Cr$ 308 300; Público: 2 122; Cartão amarelo: Alexandre, Paulo Sérgio, Betinho, Édson Mineiro, Sandrini e Miro Oliveira
CAXIAS: Barbiroto, Marques, Gilmar, Carlinhos e Alexandre; Caçapava, Joel Marcos (Paulo Alves) e Manuel (Ranielli); João Carlos, Nílson e Edelvan. Técnico: Orlando Bianchini
SANTA CRUZ: Sandrini, Zé Carlos, Silva, Clóvis e Édson Mineiro; Jair, Miro Oliveira e Evandro; Betinho (Róbson), Dito Siqueira e Paulo Sérgio. Técnico: Vacaria

ESPORTIVO 1 X YPIRANGA 2
Local: Montanha (Bento Gonçalves); Juiz: Luís Cunha Martins; Renda: Cr$ 123 450; Público: 915; Gols: Gérson 27 e Luís Freire 37 do 1.º; Osmair 32 do 2.º; Cartão amarelo: Gérson, Ciro e Eduardo
ESPORTIVO: Jung, Martins, Serginho, Eduardo e Anchieta; Luís Carlos (Alceu), Mainardi e Chiquinho; Paulinho (Alfredo), Osmair e Eliel. Técnico: Chiquinho
YPIRANGA: Jânio, Luís Cláudio, Meneses, Hildo e Neimar; Hermes, Edemir e Luís Freire; Paulo Gaúcho (Joaquim), Gérson (Lambari) e Ciro. Técnico: Cassiá

GRÊMIO 3 X GUARANY 1
Local: Olímpico (Porto Alegre); Juiz: Clodoaldo Oliveira; Renda: Cr$ 446 800; Público: 3 862; Gols: Cuca 10, Nílson 20 e João de Deus 40 do 1.º; Paulo Egídio 41 do 2.º; Cartão amarelo: Géverton, Ion e João Luís
GRÊMIO: Mazarópi, Fábio, João Marcelo (Almir), Ion e Hélcio; Jandir, Cuca (Géverton) e Adílson Heleno; Darci, Nílson e Paulo Egídio. Técnico: Evaristo de Macedo
GUARANY: Osvaldo, Old, Hélio, Daniel e Gílson; João Luís, Peninha e Marco Aurélio; Marabá, João de Deus e Batista. Técnico: Tadeu Meneses

NOVO HAMBURGO 4 X AIMORÉ 1
Local: Santa Rosa (Novo Hamburgo); Juiz: Carlos Martins; Renda: Cr$ 104 350; Público: 857; Gols: Sérgio Winck 2 e Preto 35 e 38 do 1.º; Sabará 15 e Serginho 43 do 2.º; Cartão amarelo: Solis e Sérgio Winck
NOVO HAMBURGO: Rôni, Gilberto (Leandro), Jairo, Solis e Josimar; Amaral, Rubens Carlos e Sérgio Winck; Preto, Sabará e Balalo (Marcelo Lima). Técnico: Homero Cavalheiro
AIMORÉ: Rogério, Maurício, Amarildo, Clausemir e André Luís; Müller (Bade), Ricardo e Luisinho; Serginho, Nonato (Gélson) e Marcelinho. Técnico: Ernesto Guedes

LAJEADENSE 0 X GLÓRIA 0
Local: Florestal (Lajeado); Juiz: Vílson Bagatini; Renda: Cr$ 112 500; Público: 850; Cartão amarelo: Sílvio, Sadi, Vladimir, Francisco, Jair, Kramer e Índio; Expulsão: Juarez 25 do 2.º
LAJEADENSE: Celso, Lauri, César, Colovini e Édson Gomes; Alceu, Jair (Gélson) e Jair Galvão; Sílvio, Natalino e Paulo César (Roberto Carlos). Técnico: Gilberto Machado
GLÓRIA: Sadi, Quico, Vladimir, Juarez e Francisco; Jair, Zé Roberto e Kramer; Caio (Marcos Toloco), Zé Cláudio (Paulão) e Índio. Técnico: Daltro Meneses

P. FUNDO 0 X INTERNACIONAL 0
Local: Vermelhão da Serra (Passo Fundo); Juiz: Sérgio Fagundes; Renda: Cr$ 1 322 100; Público: 6 122; Cartão amarelo: Aguirregaray, Norberto, Betinho e Tadeu
PASSO FUNDO: Clodoaldo, Tiê, Ademar, Zé Ricardo e Betinho; Mauro, Tadeu e Rogério (Índio); Irineu, Má e Casanova (Feijão). Técnico: Juarez Vilela
INTERNACIONAL: Maizena, Chiquinho, Zaballa, Aguirregaray e Célio; Norberto, Bonamigo e Luís Fernando; Sérgio China, Nélson e Gilmar. Técnico: Valdir Espinosa

PELOTAS 3 X JUVENTUDE 1
Local: Boca do Lobo (Pelotas); Juiz: Sílvio Rodrigues; Renda: Cr$ 176 250; Público: 1 345; Gols: Vânder 15, Délcio 20, Doroteo Silva 38 e Vânder 40 do 2.º; Cartão amarelo: Paulinho e Gilmar
PELOTAS: Juarez, Jair, Eugênio, César e Paulinho; Biro-Biro, Délcio e Luís Carlos (Suca); Veneza (Bolinha), Vânder e Amauri. Técnico: Sérgio Paulo Poletto
JUVENTUDE: Beto, Marcão, André, Doroteo Silva e Gilmar; Simão, Neni e Gérson Lopes; Pedro Haroldo (Dido), Ferreira (Marino) e Pichetti. Técnico: Fito

COLOCAÇÃO	PG	J	V	D	GP	GC
1.º Caxias	13	8	5	0	14	6
2.º Grêmio	10	8	4	2	16	8
Pelotas	10	8	4	2	11	6
Ypiranga	10	8	3	1	9	6
5.º Guarany	9	8	3	2	9	7
Santa Cruz	9	8	2	1	3	4
7.º Esportivo	8	8	3	3	6	6
Glória	8	8	2	2	3	6
Passo Fundo	8	8	1	1	4	3
10.º Juventude	7	8	3	4	7	9
11.º N.Hamburgo	6	8	2	4	8	1
Internacional	6	8	1	3	3	4
13.º Lajeadense	5	8	1	4	4	12
14.º Aimoré	3	8	0	5	3	14

COLOCAÇÃO GERAL — PG
1.º Caxias e Grêmio **30**; 3.º Internacional **25**; 4.º Pelotas e Ypiranga **23**; 6.º Juventude **22**; 7.º Guarany e Santa Cruz **21**; 9.º Esportivo **20**; 10.º Passo Fundo e Glória **18**; 12.º Lajeadense **17**; 13.º Novo Hamburgo **16**; 14.º Aimoré **11**

PRINCIPAIS ARTILHEIROS
Nílson (Gre) **15**; Nílson (Cax) e Osmair (Esp) **11**; Luís Freire (Ypi) e Cuca (Grê) **10**

PÚBLICO — MÉDIA
400 069 (2 721)

MINAS GERAIS

2.º TURNO — 15.ª RODADA
23/maio/90

CRUZEIRO 2 X UBERABA 1
Local: Mineirão (Belo Horizonte); Juiz: Gilberto de Oliveira Santos; Renda: Cr$ 605 920; Público: 8 234; Gols: Flavinho 24 do 1.º; Paulo Isidoro 14 e Eduardo 36 do 2.º; Cartão amarelo: Élder
CRUZEIRO: Paulo César, Balu, Gílson Jáder, Adílson e Eduardo; Ademir, Paulo Isidoro e Careca; Héider, Hamílton e Édson. Técnico: Ênio Andrade
UBERABA: Donizete, Élder, Válter Lobão, Augusto e Helinho; Marcelo, Isac e Ota (Toinzinho); Ademar, Flavinho e Gilmar Santos. Técnico: Barbatana

DEMOCRATA-SL 2 X NACIONAL 0
Local: Duarte de Paiva (Sete Lagoas); Juiz: Antônio Eustáquio dos Santos; Renda: Cr$ 24 450; Público: 354; Gols: Jairo 5 e Getúlio 30 do 1.º; Cartão amarelo: Jaime; Expulsão: Jairo e Joel 38 do 1.º
DEMOCRATA-SL: Róbson, Getúlio, Daniel, João Batista e Eduardo; Amauri (Hernâni), Lela e Maurinho; Jairo, Gilmar e Arílson (André). Técnico: Paulo Benigno
NACIONAL: Jaime, Neca, Carlos Henrique, Teco e Joel; Délson, Serginho (Jardel) e Marcôni; Júlio César, Vando e Carlão. Técnico: Válter Goulart

VILLA NOVA 2 X TUPI 0
Local: Castor Cifuentes (Nova Lima); Juiz: Alair Athaíde Filho; Renda: Cr$ 29 950; Público: 559; Gols: Marcelo (contra) 8 do 1.º e Joel 45 do 2.º; Expulsão: França 40 do 2.º
VILLA NOVA: Alexandre, Joel, Niu, Ênio Dorneles e Euler; Alex, Vanderlei (Gesca) e César; Marcelo (Sídney), Célio e Lambari. Técnico: Dawson Laviola
TUPI: Cláudio, Evaldo, Marcelo, Cardoso e Luís Cláudio; Gomes, Jordan (Bebeto) e Valtencir; Serginho, Zé Luís e Zé Ricardo (França). Técnico: Beto Nunes

JUVENTUS 3 X PARAISENSE 0
Local: Benjamim de Oliveira (Divinópolis); Juiz: Hélio Cosso; Renda: Cr$ 22 300; Público: 446; Gols: Jair 10, Marquinhos 21 e Wellington 35 do 2.º; Cartão amarelo: João Cláudio, Nílton Borges e Nivaldo; Expulsão: Mário Sérgio 26 do 2.º
JUVENTUS: Paulo Henrique, Laudenir, Luisão, Valdenir e Ronaldo (Dinho); Nílton Borges, Barbosa (Marquinhos) e João Cláudio; Wellington, Jair e Adalto. Técnico: Vantuir Galdino
PARAISENSE: Mutulovick, Pereira, Mozer, Édson e Nivaldo; Mário Sérgio, Fusquilo e Dácio; Joãozinho, Zucão e João Luís (Rogério). Técnico: Pedro Omar

RIO BRANCO 4 X FLAMENGO 0
Local: J.K. (Andradas); Juiz: Marcos Vinícius dos Santos; Renda: Cr$ 76 010; Público: 1 645; Gols: Altair 2 e 8, Mauro Madureira 15 e Ronaldo 40 do 2.º
RIO BRANCO: Aranha, Marcinho, Lero, Zecão e Gérson (Ronaldo); Geraldinho, Alemão e Mauro Madureira; Élder (Evandro), Altair e Moura. Técnico: Zé Duarte
FLAMENGO: Marcão, Fumaça, Mauro, Figueiroa e Ronaldinho; Catita, Biro Chagas e Daniel; Jaiminho, Aldo e João Carlos. Técnico: Sabará

CALDENSE 1 X UBERLÂNDIA 1
Local: Ronaldo Junqueira (Poços de Caldas); Juiz: Valdo Luiz Machado; Renda: Cr$ 73 050; Público: 980; Gols: Orlando 44 do 1.º e Adalberto 10 do 2.º; Cartão amarelo: Paulo Bem
CALDENSE: Roberto Costa, Nílton, Orlando, Ademir e Miranda; Paulo Bem, João Paulo e Jânio; Didi (Renê), Mirandinha e Rubinho. Técnico: Jair Bala
UBERLÂNDIA: Marcos, Édson, Sérgio Abreu, Marcelo e Canário; Chiquinho, Tê e Jânio; Geraldo Touro (Edevaldo), Ivanildo e Adalberto. Técnico: Zé Roberto Fernandes

VALÉRIO 0 X AMÉRICA 1
Local: Israel Pinheiro (Itabira); Juiz: Tarcísio Soares dos Santos; Renda: Cr$ 44 150; Público: 883; Gol: Sílvio 1 do 2.º; Cartão amarelo: Taú e Celinho
VALÉRIO: Adílson, Chiquinho, Sérgio Sousa, Vilela e Serginho; Candeia, Rogério Lage e Taú; Mauricinho (Ânderson), Evandro (Cléber) e Riva. Técnico: Jairo de Sousa
AMÉRICA: João Leite, Paulo Cruz, Luís Carlos, Ricardo e Ronaldo Luís; Ânderson, Márcio Ananias e Éverton (Celinho); Palhinha (Luís Carlos II), Sílvio e Helinho. Técnico: Procópio Cardoso

ATLÉTICO 2 X ESPORTIVO 0
Local: Independência (Belo Horizonte); Juiz: Marco Aurélio Lopes; Renda: Cr$ 213 210; Público: 4 211; Gols: Gérson 28 do 1.º e Cléber 6 do 2.º; Cartão amarelo: Gérson
ATLÉTICO: Rômulo, Carlão, Cléber, Paulo Sérgio e Lourenço; Altivo, Marquinhos e Edu; Mauricinho (Nílton), Gérson e Éder (Aílton). Técnico: Artur Bernardes
ESPORTIVO: Zé Luís, Batista, Timoura, Luís Carlos Bahia e Malhado; Silvinho (Vitorinho), Índio e Ronaldinho; Manu, Ziza e Zé Carlos. Técnico: Élcio Jacaré

FABRIL 1 X POUSO ALEGRE 2
Local: Esaliano (Lavras); Juiz: José Chéu da Silva; Renda: Cr$ 74 300; Público: 743; Gols: Heleno 10 e 19 do 1.º; Mauro 25 do 2.º; Cartão amarelo: Mauro; Expulsão: Paulo César 43 do 2.º
FABRIL: Júlio César, Tim, João Henrique, Élvio e Beca; Sérgio, Marcelo e Geovani; Mauro (Betinho), Donizete e Édson (Éder). Técnico: Brandão
POUSO ALEGRE: Paulo César, Edevaldo, Luisinho, Nael e Nonato; Alcinei, Rê (Casinha) e Heleno; Fernando Baiano, Carlão e Ivã (Jairo). Técnico: José Maria Penna

16.ª RODADA
26/maio/90

NACIONAL 1 X CALDENSE 2
Local: João Guido (Uberaba); Juiz: Nélson Guilherme José da Silveira; Renda: Cr$ 8 000; Público: 80; Gols: Mirandi- ▷

TABELÃO

nha 17 e Orlando 28 do 1.º; Vando (pênalti) 16 do 2.º

NACIONAL: Aroldo, Neto, Carlos Henrique, Bigode e Neca; Délson, Serginho e Marcôni; Júlio César, Vando e Jardel (Aílton). Técnico: Válter Goulart

CALDENSE: Evandro, Miranda, Ademir, Orlando e Ismael; Paulo Bem, Renê e Jânio; Rubinho (Eugênio), Mirandinha e João Paulo (Nílton). Técnico: Jair Bala

27/maio/90

ATLÉTICO 2 X CRUZEIRO 1

Local: Mineirão (Belo Horizonte); Juiz: Alvimar Gaspar dos Reis; Renda: Cr$ 6 875 705; Público: 75 290; Gols: Nílton 7 do 1.º; Careca 14 e Éder 16 do 2.º; Cartão amarelo: Gílson Jáder, Édson, Paulo Roberto, Gérson e Éder

ATLÉTICO: Rômulo, Carlão, Cléber, Paulo Sérgio e Paulo Roberto; Neto, Marquinhos e Edu; Nílton (Ruyler), Gérson (Aílton) e Éder. Técnico: Arthur Bernardes

CRUZEIRO: Paulo César, Balu, Gílson Jáder, Adílson e Eduardo (Paulão); Ademir, Paulo Isidoro e Roberson (Careca); Hêider, Hamílton e Édson. Técnico: Ênio Andrade

JUVENTUS 1 X ESPORTIVO 1

Local: Benjamim de Oliveira (Divinópolis); Juiz: Aldenir Vieira Mattos; Renda: Cr$ 50 400; Público: 1 008; Gols: Ziza 11 do 1.º e Carlos Rubens 27 do 2.º

JUVENTUS: Paulo Henrique, Laudenir, Luisão, Valdenir e Dinho; Lu (Barbosa), Marquinhos e João Cláudio; Wellington, Jair e Adalto (Carlos Rubens). Técnico: Vantuir Galdino

ESPORTIVO: Zé Luís, Batista, Timoura, Luís Carlos Bahia e Malhado; Índio, Tobias (Vitorinho) e Ronaldinho; Manu (Silvinho), Ziza e Zé Carlos Mattos. Técnico: Élcio Jacaré

DEMOCRATA-SL 0 X FABRIL 0

Local: Duarte de Paiva (Sete Lagoas); Juiz: José Eustáquio Gregório; Renda: Cr$ 28 530; Público: 386; Expulsão: Getúlio 8 do 1.º e Álisson 35 do 2.º

DEMOCRATA-SL: Róbson, Getúlio, João Batista, Daniel e Ademir; Amauri (Ernâni), Lela e Álisson; Toninho, Arílson (William) e Maurinho. Técnico: Paulo Benigno

FABRIL: Júlio César, Beca, João Henrique, Sérgio e Canário; Marcelo (Édson), Tim e Catorta; Régis, Donizete e Mauro (Betinho). Técnico: Brandão

UBERABA 1 X AMÉRICA 2

Local: João Guido (Uberaba); Juiz: Ângelo Antônio Ferrari; Renda: Cr$ 101 900; Público: 1 019; Gols: Ademar 12 do 1.º; Palhinha 12 e Celinho 42 do 2.º; Cartão amarelo: Helinho, Ota e Éverton

UBERABA: Donizete, Élder (João Alves), Válter Lobão, Augusto e Marcelo; Helinho, Ota e Flavinho; Isac (Pedrinho), Ademar e Gilmar Santos. Técnico: Barbatana

AMÉRICA: João Leite, Paulo Cruz, Luís Carlos, Ricardo e Ronaldo Luís; Jatobá, Ânderson e Éverton (Celinho); Palhinha, Sílvio e Helinho. Técnico: Procópio Cardoso

TUPI 3 X POUSO ALEGRE 0

Local: Sales de Oliveira (Juiz de Fora); Juiz: Márcio Resende de Freitas; Renda: Cr$ 70 470; Público: 972; Gols: Serginho 32 do 1.º; Bebeto 2 e 12 do 2.º

TUPI: Cláudio, Evaldo, Gomes, Rildo e Luís Cláudio (Mauro); Valtencir, Serginho e Carlos Henrique Goiano (Pitita); Carlyle, Bebeto e Wilsinho. Técnico: Beto Nunes

POUSO ALEGRE: Valdir, Edvaldo, Paulo da Pinta, Zigomar e Nonato; Alcinei, Vê e Fernando Baiano; Heleno, Carlão (Nael) e Ivã (Osvaldo). Técnico: José Maria Penna

UBERLÂNDIA 1 X RIO BRANCO 1

Local: João Havelange (Uberlândia); Juiz: Aguinel Faria Mozer; Renda: Cr$ 58 450; Público: 743; Gols: Ivanildo 36 do 1.º e Evandro 43 do 2.º

UBERLÂNDIA: Márcio, Canário, Sérgio, Manuel Fernando e Édson; Cláudio, Chiquinho e Jânio; Edvaldo, Ivanildo e Adalberto. Técnico: Zé Roberto Fernandes

RIO BRANCO: Aranha, Marcinho, Ronaldo, Zecão e Gérson; Deca, Evandro e Mauro Madureira; Élder, Altair e Moura. Técnico: Zé Duarte

PARAISENSE 2 X VILLA NOVA 1

Local: Comendador João Alves de Figueiredo Júnior (São Sebastião do Paraíso); Renda: Cr$ 82 680; Público: 1 042; Gols: Célio 6, Rogério 14 e Mozer 26 do 2.º; Cartão amarelo: Alex, Fusquilo e Mazinho; Expulsão: Zucão e Ênio Dorneles 30 do 1.º

PARAISENSE: Mutulovick, Pereira, Mozer, Carlão e Nivaldo; Fusquilo, Zucão e Dácio; Joãozinho, Lô e Rogério (Élton). Técnico: Pedro Omar

VILLA NOVA: Alexandre, Joel, Nildo, Ênio Dorneles e Euler; Alex, Mazinho e César; Sídney (Gesca), Célio e Lambari (Isac). Técnico: Dawson Laviola

VALÉRIO 1 X FLAMENGO 0

Local: Israel Pinheiro (Itabira); Juiz: Carlos da Luz Vicente; Renda: Cr$ 12 350; Público: 247; Gol: Riva 35 do 2.º

VALÉRIO: Rogério, Chiquinho, Vilela, Neto e Serginho; Candeia, Rogério Lage (Ânderson) e Taú; Mauricinho (Marquinhos), Alcinei e Riva. Técnico: Jairo Silva

FLAMENGO: Marcão, Índio, Mauro, Daniel e Ronaldinho; Catita, Jaiminho e Biro Chagas; Jaci, Aldo (Washington) e Paulo César. Técnico: Sabará

COLOCAÇÃO	PG	J	V	D	GP	GC
1.º Atlético	28	16	13	1	68	17
2.º Cruzeiro	27	16	12	1	57	16
3.º América	24	16	9	1	55	16
4.º Rio Branco	19	16	6	3	40	21
Esportivo	19	16	6	3	36	23
6.º Pouso Alegre	17	16	8	7	46	35
7.º Paraisense	16	16	6	6	30	34
Uberlândia	16	16	6	6	40	46
9.º Uberaba	15	16	6	7	33	36
Villa Nova	15	16	7	8	26	39
Fabril	15	16	7	8	29	38
12.º Democrata-SL	14	16	5	7	41	40
13.º Caldense	13	16	5	8	40	46
Juventus	13	16	4	7	28	51
15.º Valério	11	16	3	8	26	33
Tupi	11	16	3	8	25	52
17.º Nacional	9	16	4	11	24	64
18.º Flamengo	6	16	2	12	17	55

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

Sílvio (Amé) **20;** Altair (RB) **15;** Gérson (Atl) **13;** Getúlio (Dem-SL) e Careca (Cru) **11;** Wisner (Uber), Juraci (Val), Jair (Juv) e Heleno (Par) **10;** Éder (Atl), Hamílton (Cru) e Carlão (Par) **9**

PÚBLICO — MÉDIA

854 106 (2 875)

BAHIA

QUADRANGULAR FINAL — 5.ª RODADA

23/maio/90

VITÓRIA 1 X GALÍCIA 0

Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Pedro Carlos Bregalda (RJ); Renda: Cr$ 1 164 700; Público: 11 400; Gol: Hugo (pênalti) 10 do 1.º; Cartão amarelo: Gedeon, Solteiro e Lima; Expulsão: Neridal 20 do 2.º

VITÓRIA: Ronaldo, Jairo, Édson, Missinho e Silva; Reginaldo, Hugo e Toby; Paulinho, Iedo e Roberto Gaúcho (Dema). Técnico: Carlos Gainete

GALÍCIA: Abel, Gildo, Gedeon, Vânder e Eduardo; Solteiro, Lima e Lula; Wílton (Neridal), Kalil e Damasceno (Marquinhos). Técnico: Raimundo Barbosa

FLUMINENSE 1 X BAHIA 1

Local: Jóia da Princesa (Feira de Santana); Juiz: José Roberto Wright (SP); Renda: Cr$ 1 959 200; Público: 19 943; Gols: Jorginho 11 e Marquinhos (pênalti) 41 do 2.º; Cartão amarelo: Delacir, Zelito, Rivaldo, Geraldo e Jorginho; Expulsão: Edmílson e Carlinhos 19 do 2.º

FLUMINENSE: Jorge, Itamar, Jorginho, Careca e Rivaldo; Zelito, Rivelino e Xodó (Carlinhos); Quirino, Renílson (Tição) e Baiano. Técnico: José Carlos Queiroz

BAHIA: Róbinson, Maílson, Luisão, Wágner Basílio e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Delacir e Luís Fernando; Geraldo (Gílson), Ronaldo (Edmílson) e Marquinhos. Técnico: Carbone

DECISÃO — 3.º LUGAR

16/maio/90

BAHIA 0 X GALÍCIA 2

Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Manoel Lima Mattos; Renda: Cr$ 73 440; Público: 761; Gols: Wílton 13 do 1.º e Içá 2 do 2.º; Cartão amarelo: Dias e Normando

BAHIA: Ricardo, Maílson (Adenílton), Normando, Wágner Basílio e Marcelo Jorge; Paulo Rodrigues, Delacir (Kléber) e Luís Fernando; Mazinho, Gílson e Marquinhos. Técnico: Carbone

GALÍCIA: Abel, Içá, Dias, Vânder e Eduardo; Solteiro, Lula e Marquinhos; Wílton, Kalil (Vermelho) e Damasceno. Técnico: Raimundo Barbosa

DECISÃO — 1.º LUGAR

27/maio/90

VITÓRIA 0 X FLUMINENSE 0

Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Edmundo Lima Filho (SP); Renda: Cr$ 6 420 160; Público: 62 712; Cartão amarelo: Jorginho

VITÓRIA: Ronaldo, Jairo, Édson, Missinho e Silva; Reginaldo, Toby e Hugo; André Carpes, Iedo e Roberto Gaúcho. Técnico: Carlos Gainete

FLUMINENSE: Jorge, Itamar, Jorginho, Careca e Rivaldo; Zelito, Rivelino e Xodó; Quirino, Renílson e Baiano. Técnico: José Carlos Queiroz

Obs.: No intervalo do jogo faltou energia elétrica no estádio. Retornando a luz, o time do Fluminense se recusou a entrar em campo. O resultado será decidido na Justiça.

COLOCAÇÃO	PG	J	V	D	GP	GC
1.º Vitória	10	6	3	0	3	0
2.º Fluminense	9	6	4	0	6	3
3.º Bahia	7	6	1	4	3	7
4.º Galícia	4	6	1	4	3	5

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

Marquinhos (Ba) **8;** Hugo (Vit) **7;** Lula e Paulo Juruna (Gal) **6;** João Almeida (Jac) **5;** Charles, Luís Fernando, Geraldo (Ba) e Roberto Gaúcho (Vit) **4**

PÚBLICO — MÉDIA

520 834 (7 548)

PERNAMBUCO

DECISÃO — MELHOR DE 3 PONTOS

1.º JOGO

23/maio/90

SPORT 0 X SANTA CRUZ 1

Local: Ilha do Retiro (Recife); Juiz: José Araújo; Renda: Cr$ 3 003 240; Público: 22 994; Gol: Mazinho 2 do 2.º; Cartão amarelo: Tanta, Nenê, Leto, Marcão e Raul

SPORT: Paulo Victor; Valtinho, Márcio Alcântara, Nenê e Glauco; Lopes, Amauri (Sérgio Alves) e Adriano; Mirandinha (Edmílson), Fábio e Neco. Técnico: Charles Muniz

SANTA CRUZ: Raul, Marinaldo, Marcão, Tanta e Eduardo (Cláudio); Mazo, Edmundo (Fernando Silva) e Mazinho; Leto, Marcelo e Wanks. Técnico: Erandir Montenegro

2.º JOGO

27/maio/90

SANTA CRUZ 0 X SPORT 1

Local: José do Rego Maciel (Recife); Juiz: Arlindo Maciel; Renda: Cr$ 6 187 840; Público: 58 860; Gol: Glauco 30 do 1.º; Cartão amarelo: Leto, Glauco, Tanta, Mazo, Agnaldo, Ataíde, Raul e Edmundo; Na prorrogagão: 0 x 0; Expulsão: Lopes e Marcelo 3 do 1.º da prorrogação

SANTA CRUZ: Raul, Marinaldo, Marcão, Tanta e Eduardo; Mazo, Ataíde e Mazinho; Leto (Fernando Silva), Marcelo e Wanks (Edmundo). Técnico: Erandir Montenegro

SPORT: Paulo Victor, Valtinho, Aílton, Márcio Alcântara e Glauco (Mirandinha); Lopes, Agnaldo e Adriano; Fábio (Sérgio Alves), Ramón e Neco. Técnico: Charles Muniz

Obs.: O Santa Cruz jogava pelo empate, mas perdeu. Com o 0 x 0 na prorrogação, conquistou o terceiro ponto de que precisava para se tornar campeão pernambucano de 1990.

COLOCAÇÃO	PG	J	V	D	GP	GC
1.º Santa Cruz	54	31	26	4	65	13
2.º Sport	47	31	21	6	65	23
3.º Náutico	43	28	19	4	54	16
4.º Paulistano	23	24	8	9	25	25
5.º Central	22	24	9	10	33	25
6.º América	19	24	7	12	31	37
7.º Santo Amaro	17	28	6	17	17	40
8.º Estudantes	16	24	6	18	19	55
9.º Sete Setembro	11	24	4	17	19	66
Ferroviário	11	12	5	6	13	17
11.º Atlético	8	12	3	7	15	23
12.º Íbis	8	12	3	7	10	22

Obs.: Para efeito de classificação foi considerado o resultado do tempo normal.

AMAZONAS

2.º TURNO — 4.ª RODADA

27/maio/90

AMÉRICA 0 X FAST 0

SÃO RAIMUNDO 1 X PRINCESA 0

COLOCAÇÃO — PG

1.º Sul América **5;** 2.º Nacional, Rio Negro, Princesa e Fast **4;** 6.º América **3;** 7.º São Raimundo **2**

CEARÁ

4.º TURNO

QUADRANGULAR DECISIVO

23/maio/90

CEARÁ 1 X GUARANY-S 0

24/maio/90

FORTALEZA 2 X QUIXADÁ 0

DECISÃO — 1.º JOGO

27/maio/90

FORTALEZA 1 X CEARÁ 1

ALAGOAS

TRIANGULAR FINAL

27/maio/90

CSA 2 X CSE 1

COLOCAÇÃO — PG

1.º CSA **8;** 2.º Comercial **6;** 3.º CSE **0**

SERGIPE

1.º TURNO — 2.ª FASE

13.ª RODADA

27/maio/90

SERGIPE 1 X CONFIANÇA 1

Obs.: O juiz Pedro Carlos Bregalda (RJ) assinalou um pênalti contra o Sergipe aos 44 minutos do segundo tempo. Os dirigentes do Sergipe não permitiram a cobrança e a partida será decidida na Justiça.

SANTA CRUZ 4 X MARUINENSE 1

AMADENSE 2 X ESTANCIANO 0

COLOCAÇÃO — PG

1.º Sergipe **23;** 2.º Confiança **22;** 3.º Maruinense e Itabaiana **18;** 5.º Lagarto **17;** 6.º Santa Cruz **15;** 7.º Guarani **12;** 8.º Amadense **7;** 9.º Estanciano **5**

Obs.: Não estão computados os pontos de Sergipe x Confiança.

SANTA CATARINA

HEXAGONAL PRINCIPAL

4.ª RODADA

23/maio/90

JOINVILLE 3 X BLUMENAU 1

ARARANGUÁ 1 X CHAPECOENSE 1

CRICIÚMA 0 X FIGUEIRENSE 0

DESCENSO

4.ª RODADA

23/maio/90

HERCÍLIO LUZ 3 X CAÇADORENSE 0

AVAÍ 1 X FERROVIÁRIO 0

BRUSQUE 2 X MARCÍLIO DIAS 0

5.ª RODADA

26/maio/90

CAÇADORENSE 1 X AVAÍ 1

FERROVIÁRIO 2 X BRUSQUE 1

MARCÍLIO DIAS 3 X HERCÍLIO LUZ 1

PRINCIPAL — 5.ª RODADA

27/maio/90

BLUMENAU 4 X ARARANGUÁ 1

CHAPECOENSE 0 X CRICIÚMA 0

FIGUEIRENSE 0 X JOINVILLE 1

COLOCAÇÃO — PG

PRINCIPAL

1.º Criciúma **9;** 2.º Chapecoense **7;** 3.º Joinville **5;** 4.º Blumenau e Figueirense **4;** 6.º Araranguá **3**

DESCENSO

1.º Brusque, Ferroviário e Marcílio Dias **7;** 4.º Hercílio Luz **5;** 5.º Caçadorense **2;** 6.º Avaí **1**

TORNEIO DE TOULON

DECISÃO — 3.º LUGAR

27/maio/90

BRASIL 2 X PORTUGAL 1

DECISÃO — 1.º LUGAR

TCHECOSLOVÁQUIA 1 X INGLATERRA 2

Obs.: Com esses resultados, a Inglaterra sagrou-se campeã do torneio e o Brasil ficou com o terceiro lugar.

AMISTOSO INTERNACIONAL

28/maio/90

COMB. DA UMBRIA 1 X BRASIL 0

Local: Terni (Itália); Gol: Artistico 5 do 1.º

COMBINADO DA UMBRIA: Vinti (Riommi), Rossi, Tacolla, Pugnitoppo e Altobelli; Forte Borello, Sciannimanicoi e Rofes (Fachinni); Artistico (Zoppis), Cozzella (Barboni) e Ternana. Técnico: Claudio Tobia

BRASIL: Taffarel, Jorginho, Mauro Galvão, Ricardo Gomes (Ricardo Rocha) e Branco (Mazinho); Dunga (Silas), Alemão, Valdo (Bismarck) e Mozer; Müller (Bebeto) e Careca (Romário). Técnico: Sebastião Lazaroni

FÓRMULA 1

GRANDE PRÊMIO DE MÔNACO

(Monte Carlo)

27/maio/90

COLOCAÇÃO NA CHEGADA

1.º Ayrton Senna (McLaren)
2.º Jean Alesi (Tyrrell)
3.º Gerhard Berger (McLaren)
4.º Thierry Boutsen (Williams)
5.º Alex Caffi (Arrows)
6.º Eric Bernard (Lola)

COLOCAÇÃO NO CAMPEONATO — PONTOS

1.º Ayrton Senna (McLaren) **22**
2.º Gerhard Berger (McLaren) **16**
3.º Jean Alesi (Tyrrell) **13**
4.º Alain Prost (Ferrari) **12**
5.º Riccardo Patrese (Williams) **9**
6.º Nelson Piquet (Benetton) **6** □

LOTECA

CONCURSO 39

2 e 3/junho/90

Os palpites duplos e triplos não valem. Para ganhar, é preciso acertar, no mínimo, os jogos de 1 a 10. Quem fizer todos esses mais um leva o dobro do prêmio mínimo. Quem cravar os dez primeiros mais dois ganha quatro vezes. A bolada ficará com o apostador que acertar os treze pontos.

1 INTERNACIONAL/RS X GRÊMIO/RS

Internacional/RS	Grêmio/RS
0 x 0 (Pelotas, 12/mai/90-F)	2 x 0 (Lajeadense, 12/mai/90-C)
2 x 0 (São Gabriel, 16/mai/90-F)	2 x 1 (Inter-SM, 17/mai/90-F)
0 x 0 (N.Hamburgo, 20/mai/90-C)	5 x 1 (Aimoré, 20/mai/90-F)
0 x 0 (Esportivo, 23/mai/90-C)	0 x 0 (P.Fundo, 23/mai/90-F)
0 x 0 (P.Fundo, 27/mai/90-F)	3 x 1 (Guarany, 27/mai/90-C)
Na Loteria: 201V/131E/87D	**Na Loteria: 219V/107E/85D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Inter 1 x 0/C.Gaúcho/90-G
Na Loteria: 19vI/19e/14vG

NOSSO PALPITE: O Inter não marca há três jogos e está em 11.º nesse segundo turno enquanto o Grêmio é o vice-líder, mas em Gre-Nal tudo é possível. Vá de empate.

2 PELOTAS/RS X CAXIAS/RS

Pelotas/RS	Caxias/RS
5 x 1 (Lajeadense, 8/mai/90-F)	1 x 0 (Aimoré, 8/mai/90-C)
0 x 0 (Inter, 12/mai/90-C)	2 x 2 (Ypiranga, 12/mai/90-F)
0 x 1 (Glória, 20/mai/90-F)	1 x 0 (Juventude, 20/mai/90-N)
1 x 0 (N.Hamburgo, 23/mai/90-F)	1 x 1 (Guarany, 23/mai/90-C)
3 x 1 (Juventude, 27/mai/90-C)	0 x 0 (Sta.Cruz, 27/mai/90-C)
Na Loteria: 11V/25E/24D	**Na Loteria: 27V/25E/37D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Caxias 1 x 0/C.Gaúcho/90-C
Na Loteria: 1e

NOSSO PALPITE: O Pelotas está na vice-colocação, ao lado do Grêmio, e vem subindo de produção, mas o Caxias é o líder no turno e na geral. Mesmo em Pelotas, coluna 2.

3 JUVENTUDE/RS X ESPORTIVO/RS

Juventude/RS	Esportivo/RS
2 x 1 (Guarany, 8/mai/90-F)	1 x 0 (Grêmio, 8/mai/90-C)
0 x 2 (P.Fundo, 12/mai/90-C)	0 x 0 (Glória, 12/mai/90-C)
0 x 1 (Caxias, 20/mai/90-N)	0 x 2 (Guarany, 20/mai/90-F)
2 x 0 (Ypiranga, 23/mai/90-F)	0 x 0 (Inter, 23/mai/90-F)
1 x 3 (Pelotas, 27/mai/90-F)	1 x 2 (Ypiranga, 27/mai/90-C)
Na Loteria: 10V/25E/26D	**Na Loteria: 25V/21E/25D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Juventude 2 x 1/C.Gaúcho/90-E
Na Loteria: 1vJ/1vE

NOSSO PALPITE: Sem muitas chances no campeonato, Juventude (décimo) e Esportivo (sétimo) apenas cumprem a tabela. Como o jogo é no Alfredo Jaconi, arrisque coluna 1.

4 COMERCIAL/AL X CSA/AL

Comercial/AL	CSA/AL
1 x 2 (Cruzeiro, 29/abr/90-F)	2 x 1 (Capelense, 2/mai/90-C)
4 x 0 (ASA, 2/mai/90-C)	1 x 0 (CRB, 6/mai/90-N)
0 x 1 (S.Sebastião, 6/mai/90-F)	2 x 0 (CSE, 12/mai/90-F)
2 x 1 (CSE, 16/mai/90-C)	0 x 1 (Comercial, 20/mai/90-C)
1 x 0 (CSA, 20/mai/90-F)	2 x 1 (CSE, 27/mai/90-C)
Na Loteria: 1E/1D	**Na Loteria: 36V/30E/29D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Comercial 1 x 0/Camp.Alagoano/90-CSA
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Melhor time disparado do campeonato, o CSA deve ser campeão no domingo, mesmo enfrentando a equipe revelação da temporada. Crave coluna 2.

5 BLUMENAU/SC X FIGUEIRENSE/SC

Blumenau/SC	Figueirense/SC
0 x 0 (Figueirense, 12/mai/90-F)	0 x 0 (Blumenau, 12/mai/90-C)
1 x 1 (Criciúma, 16/mai/90-C)	0 x 2 (Chapecoense, 17/mai/90-F)
0 x 2 (Chapecoense, 20/mai/90-F)	2 x 0 (Araranguá, 20/mai/90-C)
1 x 2 (Joinville, 24/mai/90-F)	0 x 0 (Criciúma, 23/mai/90-F)
4 x 1 (Araranguá, 27/mai/90-C)	0 x 1 (Joinville, 27/mai/90-C)
Na Loteria: 7V/6E/5D	**Na Loteria: 41V/30E/38D**

ÚLTIMO CONFRONTO: 0 x 0/C.Catarinense/90-F
Na Loteria: 1vF/1e

NOSSO PALPITE: Quarto colocado nessa fase, o Blumenau caiu muito, mas ainda tem mais futebol que o Figueirense, terceiro na etapa anterior e quinto na tabela atual. Coluna 1.

6 RÍVER/PI X FLAMENGO/PI

Ríver/PI	Flamengo/PI
2 x 3 (A.Esporte, 10/abr/90-N)	0 x 1 (Caiçara, 24/mar/90-F)
3 x 0 (Caiçara, 6/mai/90-F)	2 x 0 (4 de Julho, 1.º/abr/90-C)
1 x 1 (Piauí, 8/mai/90-N)	0 x 0 (Comercial, 6/mai/90-C)
0 x 0 (Parnaíba, 20/mai/90-F)	0 x 2 (A.Esporte, 20/mai/90-N)
0 x 0 (4 de Julho, 26/mai/90-C)	2 x 1 (Paysandu, 26/mai/90-F)
Na Loteria: 13V/14E/10D	**Na Loteria: 15V/15E/18D**

ÚLTIMO CONFRONTO: 0 x 0/C.Piauiense/89-N
Na Loteria: 5vR/5vF

NOSSO PALPITE: É o grande clássico do Piauí, mas Ríver (quarto) e Flamengo (terceiro) não vêm bem nesse segundo turno. Pelo retrospecto dos dois times, o empate é a melhor dica.

7 AQUIDAUANA/MS X COMERCIAL-CG/MS

Aquidauana/MS	Comercial-CG/MS
3 x 0 (Angivi, 22/abr/90-C)	1 x 0 (Naviraiense, 28/abr/90-C)
1 x 2 (Operário, 29/abr/90-F)	1 x 1 (Giannini, 6/mai/90-F)
5 x 1 (Taveirópolis, 6/mai/90-C)	2 x 0 (Sidrolândia, 12/mai/90-C)
0 x 1 (Naviraiense, 12/mai/90-C)	0 x 0 (Operário, 20/mai/90-N)
1 x 1 (Sidrolândia, 27/mai/90-F)	3 x 0 (Angivi, 27/mai/90-C)
Na Loteria: 2D	**Na Loteria: 8V/24E/22D**

ÚLTIMO CONFRONTO: 1 x 1/C.Sul-mato-grossense/90-C
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: O Aquidauana já apresentou várias surpresas nesse campeonato, mas é pouco provável que apronte contra o Comercial, um time que precisa da vitória. Coluna 2.

8 BOTAFOGO/SP X INTERNACIONAL/SP

Botafogo/SP	Internacional/SP
1 x 1 (Ferroviária, 6/mai/90-C)	1 x 4 (S.Paulo, 6/mai/90-F)
1 x 1 (Ituano, 12/mai/90-F)	0 x 1 (Portuguesa, 12/mai/90-C)
1 x 1 (Noroeste, 20/mai/90-F)	1 x 0 (Sto.André, 20/mai/90-F)
2 x 0 (Sto.André, 23/mai/90-C)	1 x 2 (S.Paulo, 24/mai/90-C)
0 x 0 (P.Preta, 27/mai/90-F)	2 x 1 (Noroeste, 27/mai/90-F)
Na Loteria: 66V/63E/70D	**Na Loteria: 33V/40E/29D**

ÚLTIMO CONFRONTO: 1 x 1/Camp.Paulista/90-I
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: O Botafogo é o time dos empates e está em terceiro na repescagem. Já a Inter é líder ao lado do São Paulo e vem melhorando. Aposte na coluna 2.

9 PONTE PRETA/SP X SANTO ANDRÉ/SP

Ponte Preta/SP	Santo André/SP
2 x 1 (S.Bento, 6/mai/90-C)	2 x 3 (XV de Jaú, 6/mai/90-C)
1 x 1 (América, 12/mai/90-F)	0 x 2 (XV Piracicaba, 12/mai/90-F)
1 x 2 (S.Paulo, 20/mai/90-F)	0 x 1 (Internacional, 20/mai/90-C)
2 x 1 (Noroeste, 23/mai/90-C)	0 x 2 (Botafogo, 23/mai/90-F)
0 x 0 (Botafogo, 27/mai/90-F)	1 x 0 (S.Paulo, 27/mai/90-C)
Na Loteria: 125V/125E/98D	**Na Loteria: 29V/20E/14D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Ponte Preta 1 x 0/Camp.Paulista/90-SA
Na Loteria: 1vSA/4e

NOSSO PALPITE: A Ponte vai de mal a pior e já está na quarta posição, mas deve ganhar do Santo André, penúltimo da Série A, até porque não pode mais perder. Coluna 1.

10 NOROESTE/SP X SÃO PAULO/SP

Noroeste/SP	São Paulo/SP
0 x 0 (XV Piracicaba, 6/mai/90-C)	4 x 1 (Internacional, 6/mai/90-C)
2 x 1 (S.Bento, 12/mai/90-F)	0 x 1 (Guarani, 12/mai/90-F)
1 x 1 (Botafogo, 20/mai/90-C)	2 x 1 (P.Preta, 20/mai/90-C)
1 x 2 (P.Preta, 23/mai/90-F)	2 x 1 (Internacional, 24/mai/90-F)
1 x 2 (Internacional, 27/mai/90-C)	0 x 1 (Sto.André, 27/mai/90-F)
Na Loteria: 30V/27E/44D	**Na Loteria: 239V/194E/118D**

ÚLTIMO CONFRONTO: 0 x 0/Camp.Paulista/90-SP
Na Loteria: 7vSP/3e

NOSSO PALPITE: Na lanterna da chave, com um ponto, o Noroeste deve facilitar a recuperação do São Paulo, vice da Série A. Mesmo em Bauru, vá de coluna 2.

11 PAYSANDU/PA X REMO/PA

Paysandu/PA	Remo/PA
4 x 0 (Independente, 18/abr/90-N)	3 x 2 (T.Luso, 15/abr/90-N)
3 x 0 (Remo, 22/abr/90-N)	0 x 3 (Paysandu, 22/abr/90-N)
5 x 1 (Sta.Rosa, 26/abr/90-C)	4 x 0 (Pinheirense, 20/mai/90-F)
0 x 0 (T.Luso, 20/mai/90-N)	3 x 1 (Tiradentes, 23/mai/90-C)
3 x 0 (Pinheirense, 27/mai/90-F)	2 x 1 (T.Luso, 27/mai/90-N)
Na Loteria: 41V/35E/33D	**Na Loteria: 61V/45E/33D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Paysandu 3 x 0/C.Paraense/90-N
Na Loteria: 9vP/15e/9vR

NOSSO PALPITE: Um clássico para decidir o returno do Paraense. O Paysandu ganhou o primeiro turno, mas o Remo vem bem melhor nessa fase. Fique com a coluna do meio.

12 APUCARANA/PR X MATSUBARA/PR

Apucarana/PR	Matsubara/PR
2 x 0 (MAC, 13/mai/90-C)	0 x 0 (Umuarama, 12/mai/90-C)
2 x 0 (Cascavel, 16/mai/90-F)	0 x 0 (G.Maringá, 16/mai/90-F)
1 x 1 (Londrina, 20/mai/90-F)	1 x 2 (Iguaçu, 20/mai/90-C)
1 x 1 (U.Bandeirante, 23/mai/90-F)	0 x 0 (Operário, 24/mai/90-C)
0 x 1 (Coritiba, 27/mai/90-C)	2 x 1 (Foz, 27/mai/90-F)
Na Loteria: 4E/6D	**Na Loteria: 4V/5E/9D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Matsubara 3 x 1/C.Paranaense/88-M
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: De olho numa das vagas para a fase final, o Apucarana precisa da vitória enquanto o Matsubara já está classificado. Em Apucarana, vá de coluna 1.

13 ATLÉTICO/PR X PARANÁ/PR

Atlético/PR	Paraná/PR
0 x 0 (9 de Julho, 13/mai/90-F)	2 x 1 (Iguaçu, 12/mai/90-F)
1 x 1 (U.Bandeirante, 16/mai/90-F)	9 x 1 (Paranavaí, 17/mai/90-C)
0 x 0 (MAC, 20/mai/90-C)	1 x 1 (Operário, 20/mai/90-C)
0 x 1 (Londrina, 23/mai/90-C)	0 x 0 (G.Maringá, 23/mai/90-F)
1 x 2 (Batel, 27/mai/90-F)	6 x 0 (Platinense, 27/mai/90-C)
Na Loteria: 107V/56E/72D	**Na Loteria: 2V/2E**

ÚLTIMO CONFRONTO: primeira vez
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Um clássico que só vale para o Paraná, que busca o ponto extra. O Atlético, sem vencer há dez jogos, não deve ser um grande obstáculo. Arrisque coluna 2.

APOSTA

Apostei com meu amigo que Pelé não foi o jogador mais novo a vestir a camisa da Seleção Brasileira.

Fábio M. Medeiros
São Paulo, SP

Você perdeu, Fábio. O menino Pelé tinha apenas 16 anos e nove meses quando jogou pela primeira vez na Seleção, em 7 de julho de 1957. Ele ganha por um mês do ponteiro Edu, seu companheiro no Santos, que vestiu a verde-amarela com 16 anos e dez meses, em 5 de junho de 1966.

Edu perde para Pelé **por apenas um mês**

O PENTELHO DA SEMANA

Já que nossa Seleção está sem líbero, por que não escalar esse gato feio?

Roberto C.B. Antelo
Cáceres, MT

PORQUE NUMA SELEÇÃO PENTELHA VOCÊ É TITULAR ABSOLUTO

ENDEREÇO

Queria saber o endereço do Grêmio Portoalegrense.

Marcus V.B. Lima
Cascavel, PR

Largo dos Campeões s/n.º, Estádio Olímpico CEP 90000 Porto Alegre, RS

COPA AMÉRICA

Gostaria que vocês publicassem a ficha de Argentina x Colômbia, pela decisão do terceiro lugar na Copa América de 1987.

Reiter Gonçalves da Silva
Sinop, MT

11/julho/1987

Colômbia 2 x Argentina 1

Local: Monumental de Núñez, Buenos Aires; Juiz: Bernardo Corujo; Gols: Gómez 8 e Galeano 27 do 1.º; Caniggia 40 do 2.º

Colômbia: *Higuita, Herrera, Perea, Molina e Hoyos; Coll, Alvarez e Redín (Escobar); Valderrama, Galeano e Gómez (De Avila)*

Argentina: *Islas, Brown, Cuciuffo, Ruggeri e Olarticoechea; Giusti, Batista e Tapía (Alfaro); Maradona, Caniggia e Percudani (Funes)*

TÍTULOS DO PARANÁ

Quais são os campeões paranaenses até hoje?

Edegar Belz Júnior
Porto Velho, RO

1915 - **Internacional**
1916 - **Coritiba**
1917 - **América**
1918 - **Britânia**
1919 - **Britânia**
1920 - **Britânia**
1921 - **Britânia**
1922 - **Britânia**
1923 - **Britânia**
1924 - **Palestra Itália**
1925 - **Atlético**
1926 - **Palestra Itália**
1927 - **Coritiba**
1928 - **Britânia**
1929 - **Atlético**
1930 - **Atlético**
1931 - **Coritiba**
1932 - **Palestra Itália**
1933 - **Coritiba**
1934 - **Atlético**
1935 - **Coritiba**
1936 - **Atlético**
1937 - **Ferroviário**
1938 - **Ferroviário**
1939 - **Coritiba**
1940 - **Atlético**
1941 - **Coritiba**
1942 - **Coritiba**
1943 - **Atlético**
1944 - **Ferroviário**
1945 - **Atlético**
1946 - **Coritiba**
1947 - **Coritiba**
1948 - **Ferroviário**
1949 - **Atlético**
1950 - **Ferroviário**
1951 - **Coritiba**
1952 - **Coritiba**
1953 - **Ferroviário**
1954 - **Coritiba**
1955 - **Monte Alegre**
1956 - **Coritiba**
1957 - **Coritiba**
1958 - **Atlético**
1959 - **Coritiba**
1960 - **Coritiba**
1961 - **Comercial**
1962 - **Londrina**
1963 - **Maringá**
1964 - **Maringá**
1965 - **Ferroviário**
1966 - **Ferroviário**
1967 - **Água Verde**
1968 - **Coritiba**
1969 - **Coritiba**
1970 - **Atlético**
1971 - **Coritiba**
1972 - **Coritiba**
1973 - **Coritiba**
1974 - **Coritiba**
1975 - **Coritiba**
1976 - **Coritiba**
1977 - **Maringá**
1978 - **Coritiba**
1979 - **Coritiba**
1980 - **Cascavel Colorado**
1981 - **Londrina**
1982 - **Atlético**
1983 - **Atlético**
1984 - **Pinheiros**
1985 - **Atlético**
1986 - **Coritiba**
1987 - **Pinheiros**
1988 - **Atlético**
1989 - **Coritiba**

ESCUDO

Publiquem o escudo da Roma, Itália.

Diretoria do Roma F.C.
Recife, PE

Roma (ITA)

Neto: irreverência e muita polêmica

NETO NA ROÇA

É de dar risada o que esse Neto disse na edição de 23 de março de PLACAR. Além de querer um lugar na Seleção, falou que joga como Careca e Bebeto. Ha! Ha! Ha! Vai plantar batata que você ganha mais. Rebão!

Vinícius Comprolo
Rolândia, PR

Acho que Neto não se adaptaria à vida no campo. Em todo caso, fica a sugestão.

COLHER DE CHÁ

Eis a equipe mirim do **Expressinho, de São Cristóvão,** campeã da Copa Internacional da Amizade.
Em pé: Paulo Ferraz *(técnico)*, Mário, Kadu, Júnior, Mauricinho, Dedeco, Júlio Cézar, Marcelo, Roberto (AuAu) e Ary F. Sá *(diretor)*; **agachados:** Roberto (Beto), Deniz, Víctor, Bruno, Fabrício, Almir, Sandro e Daniel.

GUARANI CAMPEÃO

Publiquem a campanha do Guarani, campeão brasileiro de 1978.

Ingo de Jesus Cavasan
Campinas, SP

Primeira fase	
Vasco	1 x 3
Bahia	2 x 1
CSA	2 x 0
Vitória	0 x 0
CRB	1 x 1
Sergipe	0 x 0
Confiança	5 x 0
Ponte Preta	2 x 1
Itabuna	7 x 0
Volta Redonda	0 x 2
Botafogo	1 x 1
Segunda fase	
São Paulo	1 x 1
Brasília	3 x 0
Remo	1 x 5
Caxias	3 x 0
Vasco	2 x 2
Portuguesa	0 x 2
Coritiba	0 x 0
Vila Nova	2 x 0
Finais	
Inter-RS	3 x 0

ABRIL

Alfredo e Renato *(à dir.)* na decisão de 1978, em Campinas

Goiás	1 x 1	Sport	2 x 0
Santos	2 x 1	Sport	4 x 0
Botafogo-PB	1 x 0	Vasco	2 x 0
Goytacaz	3 x 0	Vasco	2 x 1
Botafogo-SP	1 x 0	Palmeiras	1 x 0
Londrina	1 x 0	Palmeiras	1 x 0

PARA COMPETIR

Velloso (Palmeiras), Alfinete (Grêmio), Júlio César (Juventus), André Cruz (Flamengo) e Leonardo (Flamengo); Raí (São Paulo), Neto (Corinthians) e Cuca (Grêmio); Gilmar (Santos), Gaúcho (Flamengo) e Mirandinha (Palmeiras). Esta é a Seleção titular que deveria disputar a Copa da Itália.

Sérgio de Almeida
Corumbá, MS

Para disputar, tudo bem, Sérgio. Mas para ganhar a Copa... só combinando com os adversários.

A CESTA DO GATO

Quem quiser se corresponder comigo é só mandar uma carta para:
Caixa Postal 2372,
CEP 01051, São Paulo, SP.
Por motivo de espaço ou maior clareza, é possível que seu texto saia resumido. Papel e caneta na mão e vamos lá.

SUPERMERCADO

★ Compro as seguintes edições: 867, 868, 869, 871, 876, 967, 968, 1018, 1020 e 1026.
Gonzalo Ortega
Rua Georgetown, 6, quadra 61, Campos Elíseos, CEP 80300, Manaus, AM

★ Troco correspondência com torcedores brasileiros.
Júlio César Tarragó
Calle Mario Pozo, 77, ap. 3, Repto Luz, Holguín, C.P. 80300, Cuba

★ Sou colecionador e gostaria de trocar camisas de clubes de futebol. Escrevam-me para maiores informações.
Alberto Rodrigo
Apto. 19, 33630, P. de Lena, Astúrias, Espanha

★ Estou interessado em comprar fotos ou reportagens sobre o goleiro soviético Lev Yashin.
Carlos E. Vieira
R. José T. da Fonseca, 224, Vila Progresso, CEP 18540 Porto Feliz, SP

★ Desejo vender coleção de PLACAR com 950 exemplares, a metade já encadernada.
Francisco de A. Santiago
Conjunto Saci, quadra 37, casa 12, CEP 64000 Teresina, PI

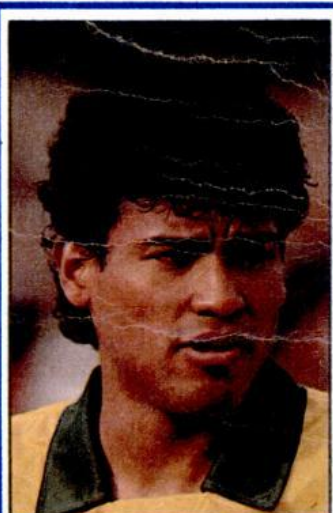
★ Preciso dos seguintes números: 1, 2, 44, 47, 71, 73, 103, 107, 133, 137, 143, 193, 310, 365 e a especial de 72 anos da Seleção Brasileira.
Joaquim Mendes
Vídeo Internacional, 1616, Commonwealth Ave., Brighton-MA, 02135, Estados Unidos

★ Gostaria que publicassem nosso endereço para contato com botafoguenses e torcidas organizadas de todo o mundo.
Vicente Rossi
Caixa Postal 5044, CEP 22070, Rio de Janeiro, RJ

FICHA DO ÍDOLO

MÜLLER

Nome: Luís Antônio Correa Costa
Data de Nascimento: 31/1/1966
Local: Campo Grande (MS)
Peso: 78 kg
Altura: 1,78 m
Chuteiras: 41
Clube e ídolo de infância: São Paulo e o zagueiro Oscar
Hobby: Ouvir música
Jogo de estréia nos profissionais: "Sinceramente, só lembro o ano: 1984. Não deve ter sido muito marcante"
Resumo da carreira: "Nunca tive lesão séria. Comecei nos juniores, em 1982, e, dois anos mais tarde, estreava no profissional do São Paulo. Fiquei lá até 1988, quando meu passe foi vendido ao Torino, da Itália, no qual permaneço até hoje. Fui campeão paulista em 1985 e 1987, além de campeão brasileiro de 1986. Disputei a Copa do Mundo de 1986. Na Seleção Brasileira, estreei em 1985"
Jogo inesquecível: "São Paulo 3 x Internacional 0, pela Copa União de 1987. Fiz dois gols, uma partida maravilhosa, que nos ajudou a obter a classificação"
Gol inesquecível: "O que marquei na vitória do São Paulo por 2 x 1 sobre a Portuguesa de Desportos. Foi aos 45 minutos do segundo tempo e nos deu o título do Campeonato Paulista de 1985"

"Sinto-me preparado para jogar um grande Mundial"

PEDRO MARTINELLI

Você ainda tem esperança que o Torino contrate outro brasileiro para a próxima temporada? "Acho que ficou muito mais difícil agora, mas vamos ver se Ricardo Rocha acerta. O time deve ficar forte, pois já contratou Martín Vásquez, do Real Madrid, que eu considero o melhor jogador espanhol do momento. Mas a vinda de um brasileiro sempre é estimulante"
E você? Pode ser um dos maiores nomes da próxima Copa? "Não sei se serei. Mas me sinto totalmente preparado para jogar um grande Mundial"
A influência européia é responsável pelo crescimento técnico-tático de seu futebol? "Creio que melhorei muito jogando na Itália, além, é claro, de ter amadurecido nesses últimos dois anos. Tudo ajuda muito. Acho que estou em boa fase"

Endereço para correspondência:
Torino Calcio S.p.A.
Corso Vittorio Emanuele, 77,
10128 Turim, Itália

EDITORA ABRIL
ENDEREÇOS E TELEFONES

PLACAR

SÃO PAULO
Redação, Publicidade e Correspondência: r. Geraldo Flausino Gomes, 61, Brooklin, CEP 04575, Caixa Postal 2372, tel.: (011) 534-5344, Telex (011) 57357, 57359 e 57382, FAX: (011) 534-5638, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Administração:** r. Jaguaretê, 213, Casa Verde, CEP 02515, tel.: (011) 858-4511.
ESCRITÓRIOS
BRASIL
Belo Horizonte: r. Marília de Dirceu, 226, 6.º e 7.º andares, Bairro de Lourdes, CEP 30170, tel.: (031) 275-2388, Telex (031) 1085
Brasília: SCS - Quadra 1, n.º 30, Edifício Central, 9.º, 10.º, 12.º e 13.º andares, CEP 70304, tel.: (061) 224-9150, Telex (061) 1464, FAX: (061) 226-7592, Telegramas Abrilpress
Campinas: r. Sacramento, 126, 13.º andar, cj. 131, CEP 13013, tel.: (0192) 32-1700
Curitiba: r. Fernandes de Barros, 491, 2.º andar, salas 5 e 6, Bairro Alto da Quinze, CEP 80040, tel.: (041) 262-8833, Telex (041) 5278
Florianópolis: av. Osmar Cunha, 15, Bloco C, 2.º andar, sala 101, Centro, CEP 88015, tel.: (0482) 22-7826, Telex (0481) 004
Fortaleza: av. Santos Dumont, 3060, salas 418/420/422, Aldeota, CEP 60150, tel.: (085) 244-0410, Telex (085) 1607
Novo Hamburgo: av. Bento Gonçalves, 2537, 7.º andar, sala 704, CEP 93510, tel.: (0512) 95-1293
Porto Alegre: av. Getúlio Vargas, 774, 3.º andar, salas 301 e 308, Bairro Menino Deus, CEP 90060, tel.: (0512) 33-2899, Telex (051) 1092, Telegramas: Abrilpress
Recife: av. Dantas Barreto, 1186, 9.º andar, salas 902, 903 e 904, Bairro São José, CEP 50020, tel.: (081) 224-0977, Telex (081) 1184
Ribeirão Preto: av. Presidente Vargas, 1033, Alto da Boa Vista, CEP 14020, tel.: (016) 623-4262/4291, Telex (016) 4457, FAX: (016) 623-2769
Rio de Janeiro: r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andares, Botafogo, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex (021) 22674, FAX: (021) 275-9347, Telegramas: Editabril/Abrilpress
Salvador: av. Tancredo Neves, 1283, Edifício Omega, 3.º e 5.º andares, conjuntos 303 e 502, Bairro Pituba, tel.: (071) 371-4999/5577
EXTERIOR
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165, Phone: (001212) 557-5990/5993, Telex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008 Paris, Phone: (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRIL-PA, FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL

Interesse Geral
VEJA • GUIA RURAL • GUIA DO ESTUDANTE
ALMANAQUE ABRIL • SUPERINTERESSANTE

Economia e Negócios
EXAME

Automobilismo e Turismo
QUATRO RODAS • GUIA QUATRO RODAS

Esportes
PLACAR

Masculinas
PLAYBOY

Femininas
CLAUDIA • CLAUDIA MODA • ELLE • NOVA
MANEQUIM • MONTRICOT • CAPRICHO
MÁXIMA

Decoração e Arquitetura
CASA CLAUDIA
ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO

PUBLICAÇÕES DA EDITORA AZUL
BIZZ • BOA FORMA • CARÍCIA • CONTIGO
FLUIR • HORÓSCOPO • MINHA • SAÚDE
SET • SEMANÁRIO

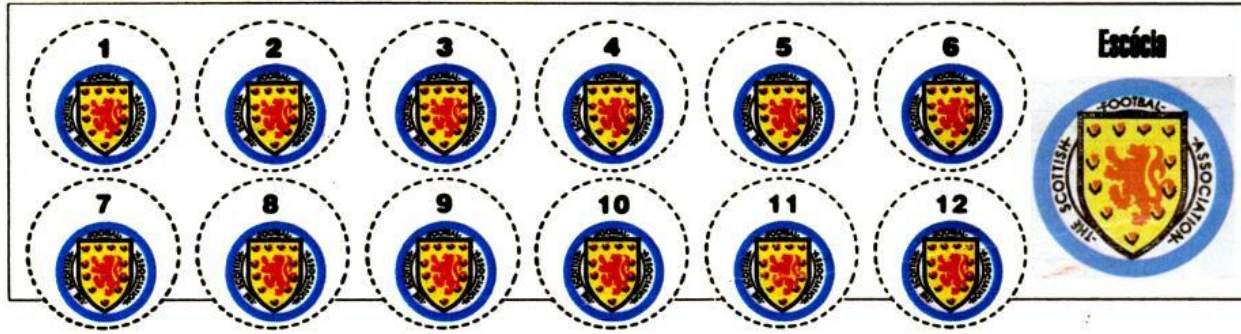
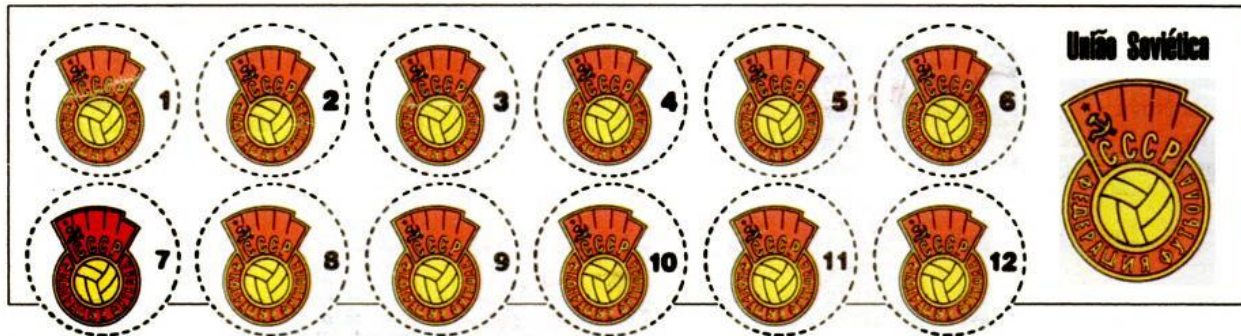
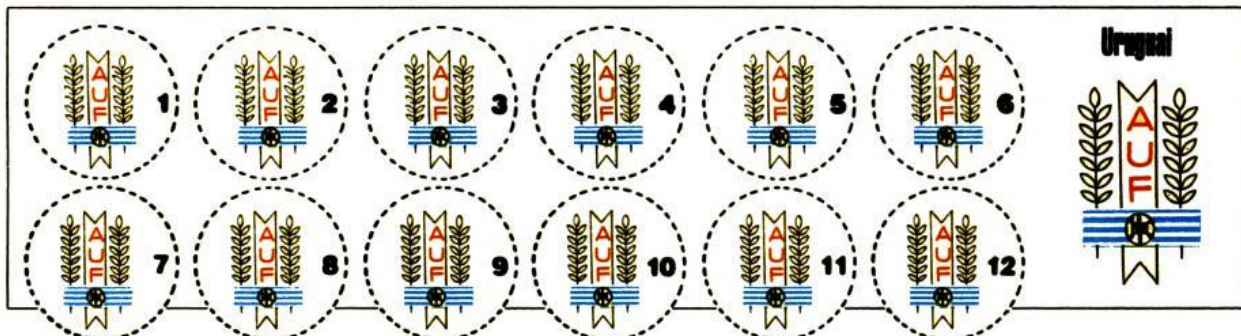
PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL JOVEM
PATODONALD • MICKEY • ZÉ CARIOCA
TIO PATINHAS • MARGARIDA • URTIGÃO,
ALEGRIA & COMPANHIA • LIGA DA JUSTIÇA
SUPERAVENTURAS MARVEL • BATMAN
OS CAÇADORES • STORM
CONFLITO DO VIETNÃ • GRAPHIC NOVEL
CONAN • MENINO MALUQUINHO
TURMA DA FOFURA • LULUZINHA
OS TRAPALHÕES • GUGU • DISNEY ESPECIAL
DISNEYLÂNDIA • RISCA E APARECE • DC 2.000
X MEN • TEIA DO ARANHA • CONAN REI

PUBLICAÇÕES DA FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA
NOVA ESCOLA • SALA DE AULA

COPA DO MUNDO DE BOTÕES

Mais seis seleções para você incrementar a sua Copa de Botões: Uruguai, Eire, URSS, Escócia, Emirados e EUA

Por **EMEDÊ**

HUMOR

TESTE DA COPA 90

PARA QUEM ELES TORCEM?

Adivinhe o país de cada um desses torcedores.

RESPOSTA: 1. Egito; **2.** Brasil (ele é um nissei de São Paulo. Pensaram que fosse coreano, hem?); **3.** Escócia (um torcedor na intimidade); **4.** Inglaterra; **5.** Camarões; **6.** Costa Rica; **7.** Brasil

Editora Abril
Editor e Diretor: VICTOR CIVITA
Diretor Superintendente: Roberto Civita
Diretores: Angelo Rossi, Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Placido Loriggio, Raymond Cohen, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa
Diretor de Assuntos Corporativos Alexandre Machado

DIVISÃO REVISTAS
Diretor: Thomaz Souto Corrêa
Diretores de Área Antonio Carlos Ribeiro da Silva, Carlos Roberto Berlinck, Miguel Sanches, Oswaldo de Almeida, Ricardo Vieira de Moraes, Vanderlei Bueno

Diretor de Grupo: Juca Kfouri

REDAÇÃO
Chefes de Redação: Alfredo Ogawa e Álvaro Almeida
Editores: Mário Sérgio Venditti, Sílvio Bressan
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Repórteres: Edson Rossi, Katia Perin
Fotógrafos: Nélson Coelho, Orlando Kissner, Silvio Porto
Editor de Arte: Walter Mazzuchelli
Chefe de Arte: Alberto S.L. Magalhães
Diagramadores: André Luiz Pereira da Silva, José Jonas de Lima, José da Luz Tenório, José Dionísio Filho, Rosalina Sasaki, Sergio Prado Martins
Secretários de Produção: José Batista de Carvalho, Renê Santos Filho
Preparação de Texto: José Gustavo Vasconcellos
Produção: Sebastião Silva
Atendimento ao Leitor: Maurício Rodrigues
Sucursais
Rio de Janeiro - Chefe: Carlos Orletti
Repórteres Rio: Gilmar Ferreira, Jorge Luiz Rodrigues, Martha Esteves; **Fotógrafos:** Ari Gomes, Nilton Claudino da Silva; **Produção:** Marcelo de Jesus; **Belo Horizonte - Repórter:** Manuel Muniz; **Fotógrafo:** Nélio Rodrigues; **Curitiba - Repórter:** Roberto José da Silva; **Fotógrafo:** Sérgio Sade; **Porto Alegre - Repórter:** Divino Fonseca; **Fotógrafo:** Lemyr Martins; **Salvador - Repórter:** Luiz Brito

SERVIÇOS EDITORIAIS
Abril Press - Gerente: Judith Baroni
Escritório Nova York: Dorrit Harazim (gerente), Frances Furness (assistente)
Escritório Paris: Pedro de Souza (gerente), Álvaro Teixeira (assistente)
Buenos Aires: Odillo Licetti (correspondente)
Departamento de Documentação - Gerente: Susana Camargo
Serviços Fotográficos - Diretor: Pedro Martinelli
Automação Editorial - Gerente: Júlio Bartolo

COMERCIAL
Diretor de Publicidade: Eduardo Granja Russo
Gerente Comercial: Marlene Conti Canto
Assistente Comercial: Rafael Vieira Filho
Coordenadora: Tieko Kuniyuki
Supervisor: Ricardo O. Lima (RJ)
Contato: Alda Nogueira (SP)

Diretor de Vendas Governamentais: Dreyfus Soares
Diretores Regionais: Angelo A. Costi (Região Centro); Elcenho Engel (Região Sul); Geraldo Nilson de Azevedo (Região Nordeste)
Escritórios Regionais: Valter Cruz Gonçalves (Belo Horizonte); Gilberto Amaral de Sá (Brasília); Lilica Mazer (Curitiba); A. Simone R. Souto (Fortaleza); Rosangela Isoppo da Cunha (Porto Alegre); Ana Maria F. de Oliveira (Recife); Elizabeth Silveira (Salvador)
Representante: Intermídia (Ribeirão Preto)

Diretora de Promoção e Pesquisa de Mídia: Haydée Gomes Guersoni
Diretor de Propaganda: Ivo Carlos De Maria

DIRETORES DIVISIONAIS
Diretor Assinaturas: Eduardo Frezza
Diretor Publicidade Regional: Julio Cosi
Diretor Escritório Rio: Sebastião Martins
Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes

Placar é uma publicação semanal da Editora Abril S.A. Ninguém está credenciado a angariar assinaturas; se for procurado por alguém, denuncie-o às autoridades locais. **Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das revistas Abril de sua cidade. Pedidos pelo Correio: DINAP - Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições.

Distribuída com exclusividade no país pela DINAP Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

ANER **Serviço ao Assinante:** (011) 823-9222 IVC

IMPR. NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

Enquanto a Seleção Brasileira vai brilhar na Itália com a redondinha no pé, muita gente vai brilhar por aqui com a redondinha na mão. Cera Grand Prix. A latinha do brilho redondinho, fácil, fácil.

Johnson

O Brasil vai brilhar com a redondinha.